REVISTA OFICIAL DO COMITÉ OLÍMPICO DE PORTUGAL

OLIMPO

144 . OUTUBRO - DEZEMBRO 2015



RUI JORGE

Com o Rio 2016 no horizonte

//A caminho do Rio
João Costa e Fernando Pimenta

//Os meus Jogos
Nuno Barreto

//Fora de Campo
Pedro Ribeiro

DB SCHENKER









DB SCHENKER***globalsportsevents***
Logística para vencedores.

DB SCHENKER
OPERADOR LOGÍSTICO OFICIAL

COMITÉ OLÍMPICO DE PORTUGAL

Um evento desportivo mundial implica o desenvolvimento de soluções integradas, de modo a responder aos vários desafios logísticos. Para um serviço exemplar, oferecemos um alto grau de flexibilidade e uma vasta experiência na indústria do desporto e eventos, combinada com o entusiasmo, compromisso e dedicação necessários para fazer a diferença.
Com mais de 2.000 filiais distribuídas por 130 países em todo o mundo, a DB Schenker está onde precisa.
A DB Schenker é o parceiro Logístico Oficial dos maiores eventos desportivos mundiais.
www.dbschenker.pt

04 //instantes
João Rodrigues

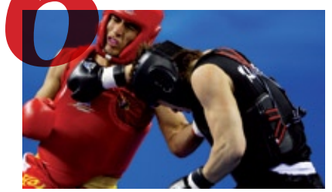


05 //editorial
A importancia de um espelho retrovisor

06 //flashes
Notícias

12 //em foco
- Boa Governação
- Centro de Pesquisa
- Congresso Internacional

16 //em foco
Modalidades Tóquio 2020



18 //rio 2016

20 //zona mista
Entrevista a Rui Jorge



24 //olimpismo
Sporting Clube de Portugal

26 //academia
Programa Transforma

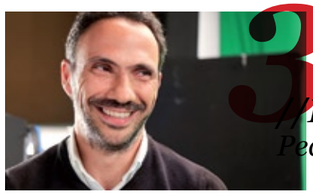
27 //federações
Federação Portuguesa de Judo

28 //a caminho do Rio
Fernando Pimenta/ João Costa

32 //opinão
Teresa Rocha

34 //museu olímpico
Los Angeles 1932

36 //os meus jogos
Nuno Barreto



37 //Fora de campo
Pedro Ribeiro

38 //Publireportagem

39 //agenda

OLIMPO

Propriedade e Edição
Comité Olímpico de Portugal
Travessa da Memória, 36
1300-403 Lisboa
Tel.: 21 361 72 60
Fax: 21 363 69 67

Diretor
José Manuel Constantino
Diretor Executivo
João Malha
Fotos
ShootHappens, COP, Lusa, Imapress, AOP, COI, FPF/Diogo Pinto

Projeto Gráfico e Paginação
Verse.pt
Impressão
Soartes- Artes Gráficas, Lda.
Tiragem
1.000 exemplares

Periodicidade
Trimestral
Numero de Registo ICS
102203
Depósito Legal
9083/95
Distribuição gratuita



HISTÓRICO

O velejador João Rodrigues assegurou o apuramento olímpico para Portugal na classe de Vela RS:X para os Jogos Olímpicos Rio 2016. O mais olímpico de todos os atletas portugueses da história olimpismo luso poderá assim atingir a sua sétima presença consecutiva acedendo a um número restrito de atletas de elite mundial com idêntico registo. A nível nacional ninguém conseguiu superar ainda as cinco participações para além do velejador madeirense.

João Rodrigues



A IMPORTÂNCIA *de um espelho retrovisor*

"A geração de hoje, mais do que alguma vez na história, é aquela que maior acesso tem à informação e, paradoxalmente, é a que menos sabedoria possui. Por um motivo que ainda falta explicar, a geração que nos antecede não soube transmitir-nos, por falta de conhecimento ou de paciência, as referências culturais, políticas e sociais que tanto nos fazem falta. E, assim, ficamos a nadar num oceano infindável de ruído no qual não sabemos movimentar-nos".

É desta forma que Nelson Nunes, jornalista, escreve em crónica recente no jornal Público, precisamente com o título deste editorial. Defende que precisamos de conhecer *"a cultura que pisou a Terra antes de nós"*. E lembra que *"não há condução sem espelhos retrovisores. Precisamos de saber, constantemente, o que acontece longe do nosso horizonte de visão periférica. Precisamos de conhecer o ambiente que nos trouxe até aqui..."*

Replicar isto no desporto o que significa? Significa, por exemplo, reconhecer que nos últimos trinta anos crescemos muito (em modalidades, praticantes, equipamentos, formação, resultados, etc.), mas esse crescimento não diminuiu o fosso que nos separa de países com quem temos que medir forças no contexto internacional. Por razões de política certamente, mas também de um ambiente e de uma cultura geral pouco valorizante do papel social do desporto. E estes são motivos que se têm mantido ao longo tempo que limitam as nossas possibilidades de crescimento.

Sem uma significativa alteração da perceção publica da importância do desporto e sem uma alteração da mediatização invasiva do espetáculo desportivo (e das linguagens e modelos em que ele é debatido, particularmente no espaço audiovisual) torna-se muito difícil construir uma agenda para o desporto que o coloque numa outra ordem de prioridade para a sociedade portuguesa.

E perante este quadro social crescentemente complexo, onde se multiplicam os meios de comunicação e a informação se globaliza que aumentam as carências de uma visão periférica sobre a importância do desporto menorizando, por exemplo, o seu inestimável potencial para alterar um cenário imparável de tensão e intolerância como a dos conflitos étnicos, ou a de fenómenos de individualismo, egoísmo e isolamento social

Quando se olha o espelho retrovisor do Olimpismo, a começar no momento fundador de Coubertin, ancorado num quadro de princípios consagrados na Carta Olímpica, deparamo-nos com um repositório de instrumentos, valores e competências que dão forma à linguagem universal do desporto e ao seu poder para mudar o mundo, conforme as palavras visionárias de Nelson Mandela.

Valores e princípios, com tal dimensão e poder, que se projetam para diversos domínios de desenvolvimento social se colocados ao serviço da humanidade e muito para além das circunstâncias especificas do desporto, dos seus heróis e respetivas performances.

"Os princípios olímpicos são os princípios das Nações Unidas". Num momento em que a maior organização intergovernamental à escala global assume este vinculo, e se compromete através das suas diversas agências em ações concretas com o Movimento Olímpico, como se comprova no papel liderante do COI na atual crise de refugiados, urge alargar horizontes e romper com uma perspetiva de vistas curtas que desvaloriza aquilo que outros estimulam e promovem.

A mobilização do país em torno do desenvolvimento do desporto, da elevação da qualidade da prática e do desempenho dos seus representantes, é uma condição essencial a montante de todas as medidas, de carácter geral ou sectorial, legislativo ou administrativo, técnico ou político.

É indispensável tornar percetível aos cidadãos que o apoio ao desporto não é um custo mas um investimento, com um retorno importante junto da comunidade. E isso requer um quadro de ação orientado para a divulgação dos valores que inspirem um maior envolvimento e identidade social com o desporto, em reforço da cultura desportiva e da mobilização cívica.

Só deste modo será possível consolidar e ampliar o peso da agenda política do desporto em articulação com outras políticas conexas nos planos da economia, da fiscalidade, formação profissional, do emprego, da educação, do turismo, do ambiente.

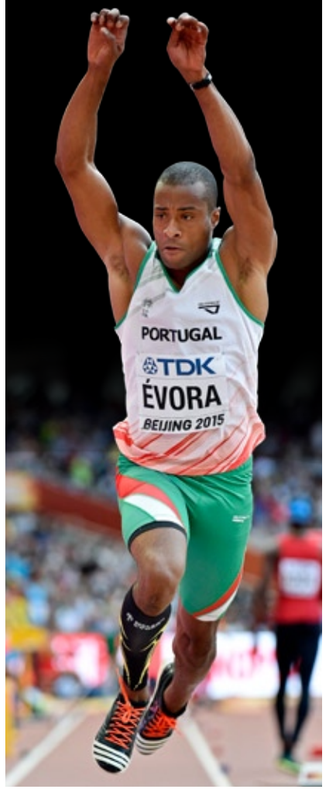
E nesta como em muitas outros domínios, mais do que as palavras contam as ações. E delas que se espera a capacidade de ajudar a melhorar e transformar a perceção dos portugueses sobre a importância social do desporto. O

José Manuel Constantino
Presidente do Comité Olímpico de Portugal

NOTÍCIAS

NÉLSON ÉVORA DE BRONZE NO MUNDIAL

O campeão olímpico regressou a Pequim, sete anos depois de ter voado para o ouro olímpico no Estádio Ninho de Pássaro, e conquistou a medalha de bronze nos Mundiais de Atletismo que decorrem na capital chinesa. O saltador nacional conseguiu subir ao pódio graças à marca de 17,52 metros no último ensaio, a sua melhor marca da temporada, num concurso ganho pelo norte-americano Christian Taylor, com 18,21, a segunda melhor marca da história, somente atrás dos 18,29 de Jonathan Edwards. Este feito marca o regresso de Évora às medalhas em Mundiais depois de ter conquistado o título em 2007 e a prata em 2009.



JOÃO PEREIRA VENCEU NA TURQUIA

O triatleta do Benfica, 8º no mundial de triatlo este ano, mostrou superioridade sobre toda a concorrência e reafirmou o valor que tem vindo a demonstrar nas últimas épocas. É a primeira vitória de João Pereira numa etapa da Taça do Mundo de Triatlo. O último triatleta Nacional a conquistar este feito foi João Silva em Monterrey, México, em 2010. O pódio final da prova de Alanya ficou completo com Kristian Blummenfelt (NOR) e Kyle Jones (CAN) a ocuparem a segunda e terceira posições, respetivamente.



PEQUIM ACOLHE JOGOS OLÍMPICOS DE INVERNO 2022

A cidade chinesa de Pequim foi escolhida para ser a sede dos Jogos Olímpicos de inverno de 2022. Pela primeira vez na história do Movimento Olímpico, uma cidade irá acolher as duas edições dos Jogos Olímpicos, depois de em 2008 Pequim ter sido a cidade-sede da edição de verão onde Nélson Évora se sagrou o quarto campeão olímpico português da história.
Pequim e Almaty (Cazaquistão) eram as duas cidades concorrentes, depois de Oslo (Noruega) ter desistido há alguns meses. A decisão foi tomada na 128ª Sessão do Comité Olímpico Internacional, que decorreu em Kuala Lumpur, na Malásia.

SIMÃO MORGADO TERMINOU CARREIRA

Uma grande homenagem promovida pela Federação Portuguesa de Natação (FPN) ao nadador Simão Morgado marcou o final da sua carreira à margem do Campeonato Nacional de Juvenis e Absolutos – Open de Portugal/Somague, onde conquistou a sua última medalha ao vencer os 50m Mariposa.
"Era desta forma com que eu sonhava terminar a carreira. Merecia isto.", afirmou Simão Morgado, após a homenagem, em que se mostrou visivelmente emocionado.
Morgado é o único nadador português que participou seis vezes no Campeonato do Mundo e quatro vezes nos Jogos Olímpicos (Sydney 2000, Atenas 2004, Pequim 2008 e Londres 2012), o que o torna uma das maiores figuras da natação portuguesa.

CANDIDATURAS AOS JOGOS OLÍMPICOS 2024

Budapeste, Hamburgo, Los Angeles, Paris e Roma são as cinco cidades candidatas à organização dos Jogos de 2024, cujo anfitrião será conhecido em setembro de 2017. De fora da corrida ficaram Toronto e Baku, que abdicaram na reta final do prazo para a formalização das candidaturas, o vencedor receberá um 'cheque' no valor de 1,5 mil milhões de euros como financiamento para a organização do maior evento multidesportivo mundial.

TELMA MONTEIRO CONQUISTOU GRAND SLAM DE PARIS

Telma Monteiro conquistou o Ouro no Grand Slam de Paris, pelo segunda vez na sua carreira, enquanto Célio Dias assegurou o bronze na sua categoria.
Telma Monteiro (-57kg) mostrou estar na sua melhor forma ao conquistar o mais alto lugar do pódio. Telma venceu na final a atleta da Mongólia Somiya Dorjsuren.
Já Célio Dias, na categoria de -90kg, assegurou a Medalha de Bronze. Célio venceu por "ippon" em 20 segundos, o adversário chinês Xunzhao Cheng depois de ter sido derrotado por Otgonbaatar Lkhagvasuren da Mongólia no quarto combate que cumpriu nos tatamis franceses ao longo do dia, onde todas as suas cinco vitórias foram conseguidas por Ippon.



ATLETAS FAZEM FORMAÇÃO EM COMUNICAÇÃO MOTIVACIONAL

A Comissão de Atletas Olímpicos e o COP têm vindo a desenvolver um projeto de formação para atletas na área da comunicação motivacional.
Ao longo dos últimos meses 16 atletas têm vindo a receber formação para desenvolverem as suas capacidades enquanto oradores motivacionais, habilitando-os a poderem dar palestras e fazerem intervenções em público, seja a empresas, ou junto de crianças, ou dos mais diferentes públicos.
As histórias de vida dos atletas, a sua capacidade de superação nos momentos de dificuldade e os seus valores constituem um grande exemplo e fator de motivação para todos os sectores da sociedade. Este programa está a ser desenvolvido com o apoio de Carla Rocha, apresentadora do programa de rádio "Rocha no ar" da RFM e formadora na área da comunicação.

QUATRO MEDALHAS NO EUROPEU DE TÉNIS DE MESA



Depois de há um ano, em Portugal, a seleção masculina lusa se ter sagrado campeã europeia de equipas, a edição deste ano, que incluiu prova de equipas, de pares e individual, ao contrário do Europeu disputado em 2014 na MEO Arena, viu os mesatenistas portugueses somarem quatro medalhas!
O destaque maior vai para João Monteiro, que se sagrou campeão europeu em pares masculinos, com o austríaco Stefan Fegerl, após vencer a final contra os campeões em título Gardos/Habesohn, também da Austria, por 4-3. História fez também Marcos Freitas, o melhor mesatenista português de sempre no ranking da ITTF ao conquistar a primeira medalha de prata da sua carreira e do ténis de mesa português na prova de singulares masculinos, depois de perder a final para o campeão em título e número 1 do ranking europeu, o alemão Ovtcharov, por 4-1.
Por fim, Portugal conquistou ainda duas medalhas de bronze. Tiago Apolónia, em singulares masculinos, foi eliminado pelo agora bicampeão europeu, na meia-final, por 4-0. Enquanto Fu Yu garantiu a sua segunda medalha em Campeonatos da Europa, repetindo a classificação conseguida em Schwechat em 2013, após derrota com a mesa tenista da Holanda Li Jie por 4-1.

NOTÍCIAS

COP NO SEMINÁRIO DE GESTÃO EM TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

O COP esteve presente no Seminário de Gestão em Tecnologias de Informação e Comunicação, que decorreu na sede do Comité Olímpico Espanhol, em Madrid, numa organização do Comité Olímpico Internacional, através da Solidariedade Olímpica e que se dirige a todos os Comités Olímpicos de língua espanhola e portuguesa. Este Seminário tem como objetivo identificar as necessidades tecnológicas dos Comités Olímpicos Nacionais, propor soluções que permitam fazer face às necessidades encontradas e criar mecanismos que permitam desenvolver estas soluções para posterior aplicação no âmbito da gestão do movimento olímpico.

ROSA MOTA NOS 50 ANOS DA DB SCHENKER

A Vice-Presidente do Comité Olímpico de Portugal, Rosa Mota, esteve em representação da instituição no 50º aniversário da DB Schenker, um dos mais antigos patrocinadores e parceiros do COP, responsável pelo transporte de todos os materiais das Missões Olímpicas Portuguesas.
Em Portugal, a DB Schenker tem mais de 350 colaboradores e está sediada em Lisboa. Conta com seis escritórios próprios e mais de 26 mil metros quadrados de espaço de armazenamento. A nível mundial a DB Schenker emprega 96 mil colaboradores nos dois mil escritórios distribuídos por mais de 130 países.





PEDRO FARROMBA CHEFE DE MISSÃO A LILLEHAMMER 2016

O Presidente da Federação Portuguesa de Desportos de Inverno de Portugal (FDI), Pedro Farromba, foi escolhido para liderar a Missão Olímpica aos próximos Jogos Olímpicos da Juventude de inverno, que terão lugar em Lillehammer, na Noruega, entre 12 e 21 de fevereiro de 2016. Esta é a segunda edição dos Jogos Olímpicos da Juventude de inverno, depois de Innsbruck, na Áustria, ter acolhido a edição inaugural, num evento que não contou com a presença de atletas portugueses. "A missão Portuguesa será composta, assim esperamos, por dois atletas, ambos grandes esperanças do esqui nacional, que nos dão excelentes indicações para podermos obter bons resultados", revelou Farromba no momento da nomeação.

JOÃO SOUSA VENCE EM VALÊNCIA

João Sousa venceu o torneio de Valência e somou o segundo título individual no ATP World Tour. O tenista vimaranense junta o título obtido em Valência ao conquistado em Kuala Lumpur, na Malásia, em 2013. Na final de Valência, a sétima na carreira e a quarta de João Sousa neste ano, o número um português de sempre impôs-se ao espanhol Roberto Bautista Agut, por 3-6, 6-3 e 6-4, em duas horas e seis minutos, fechando assim com chave de ouro o seu ano de 2015, subindo ao 34º lugar do ranking, o melhor registo de sempre, que até agora era o 35º posto.



COI CRIA FUNDO DE EMERGÊNCIA DE 2M€ PARA APOIO A REFUGIADOS

O Comité Olímpico Internacional (COI) anunciou a criação de um fundo no valor de dois milhões de euros para o desenvolvimento de programas de auxílio aos refugiados.
"Estamos todos sensibilizados com as terríveis histórias e notícias dos últimos meses. Com esta crise a afetar o Médio Oriente, África e Europa, o desporto e o movimento olímpico querem ter o seu papel na ajuda humanitária aos refugiados, através da criação de um fundo", disse Thomas Bach, presidente do COI, através de comunicado.

COP NA AG DA ACNO

O COP esteve em Washington, D.C. na XX Assembleia Geral da Associação de Comités Olímpicos Nacionais (ACNO), representado pelo seu presidente, vice-presidente e diretor-geral, José Manuel Constantino, Rosa Mota e João Almeida, respetivamente. A assembleia reuniu na capital americana mais de 200 Comités Olímpico Nacionais (CON) e 1200 delegados, numa demonstração da capacidade unificadora do desporto que, nesta ocasião, reuniu mais países do que as Nações Unidas, conforme elogiou o Vice-Presidente americano Joe Biden ao realçar o carácter da Família Olímpica em "não fazer distinções, ao contrário de outros baseados na excelência".
Durante dois dias foi debatida uma agenda com mais de 30 temas, onde se destacaram os relatórios das associações continentais de Comités Olímpicos Nacionais, dos comités organizadores locais das próximas edições dos Jogos Olímpicos e outros eventos multidesportivos organizados sob a égide do COI.
A implementação da Agenda Olímpica 2020, em particular as matérias relacionadas com a boa governação e salvaguarda da integridade do desporto foram tópicos realçados. O COP teve oportunidade de apresentar à Solidariedade Olímpica o desenvolvimento do seu Programa de Ação para a Boa Governação e Integridade no Desporto.



NOVO LIVRO DA COLEÇÃO COP/VISÃO & CONTEXTOS

Em 2014, durante a comemoração do 25º aniversário da International Triathlon Union (ITU) foi criado um Hall Of Fame para celebrar e reconhecer aqueles que deixaram uma maior marca na modalidade e, assim, deixar os seus nomes e feitos para a posterioridade. Nesse ano apenas fizeram parte dessa restrita lista 7 indivíduos cujos feitos alcançados durante a carreira desportiva se consideraram dignos de selecionar. Agora chegou a vez da Vanessa Fernandes fazer parte desse restrito número de atletas. Faz história mais uma vez na sua carreira e torna-se o primeiro nome Nacional a ingressar. Uma carreira feita de muitas vitórias e medalhas, que tem como ponto alto a prata conquistada nos Jogos Olímpicos de Pequim 2008.

NOTÍCIAS

CANOAGEM GARANTE SEIS VAGAS PARA O RIO 2016

Portugal garantiu seis lugares para os Jogos Olímpicos Rio 2016 graças à sua prestação no Mundial de Canoagem que decorreu em Milão em agosto. O grande destaque foi Fernando Pimenta que se conseguiu a segunda medalha da história lusa da modalidade em Mundiais em distâncias olímpica. O canoísta de Ponte de Lima assegurou o bronze em K1 1000m.
Para além da vaga nesta distância, a canoagem portuguesa garantiu mais quatro vagas. O K4 1000m apurou-se graças ao 5º lugar na final do Mundial, numa tripulação composta por Fernando Pimenta, Emanuel Silva (que se poderá tornar no canoísta luso com maior número de presenças de sempre em Jogos Olímpicos, naquela que será a sua 4ª) e os dois possíveis estreantes, João Ribeiro e David Fernandes. É o regresso de Portugal a esta prova 24 anos depois! Ao K4 juntam-se ainda o K1 500m feminino, graças ao resultado de Teresa Portela, e o C1 200m, devido à prestação de Hélder Silva, que poderá também estrear-se nos Jogos.



ESTRATÉGIA EUROPEIA PARA A ATIVIDADE FÍSICA

A Organização Mundial de Saúde (OMS) aprovou a estratégia europeia para a atividade física para os próximos dez anos. A estratégia foi desenhada tendo por base os dados da OMS que indicam que um terço da população adulta e dois terços da população jovem na Europa apresenta indicadores de atividade física insuficiente. Em todo o mundo, a inatividade física causa 6 a 10% dos casos de doença coronária, diabetes e cancros do colon e da mama, assim como 9% de mortes prematuras.

SAN DIEGO RECEBE JOGOS MUNDIAIS DE PRAIA

A cidade norte-americana de San Diego, na Califórnia, irá ser o palco da primeira edição dos Jogos Mundiais de Praia, que englobam 20 disciplinas, desde o voleibol de praia à escalada, e vão ter lugar em 2017, entre 29 de setembro e 09 de outubro. A escolha foi feita na XX Assembleia Geral da Associação de Comités Olímpicos Nacionais (ACNO) que teve lugar em Washington D.C.

VANESSA FERNANDES INTEGRA HALL OF FAME

Em 2014, durante a comemoração do 25º aniversário da International Triathlon Union (ITU) foi criado um Hall Of Fame para celebrar e reconhecer aqueles que deixaram uma maior marca na modalidade e, assim, deixar os seus nomes e feitos para a posterioridade. Nesse ano apenas fizeram parte dessa restrita lista 7 indivíduos cujos feitos alcançados durante a carreira desportiva se consideraram dignos de selecionar. Agora chegou a vez da Vanessa Fernandes fazer parte desse restrito número de atletas. Faz história mais uma vez na sua carreira e torna-se o primeiro nome Nacional a ingressar. Uma carreira feita de muitas vitórias e medalhas, que tem como ponto alto a prata conquistada nos Jogos Olímpicos de Pequim 2008.

BACH REALÇA PAPEL DO DESPORTO

O presidente do COI, Thomas Bach, realçou contribuição que o desporto dá para o avanço na agenda para o desenvolvimento sustentável (SDGs) adotada pela ONU. "O Desporto é um parceiro natural para a realização da agenda ambiciosa que liderará o desenvolvimento global nos próximos 15 anos", afirmou Bach no seu discurso na Assembleia Geral da ONU.
O presidente do COI explicou que o desporto tem um "papel essencial" nos princípios de uma vida saudável que a nova agenda para o desenvolvimento defende, e destacou que o desporto e a educação "andam de mãos juntas" no impulso deste programa.

JOGOS SANTACASA
COMITÉ OLÍMPICO DE PORTUGAL
PARCEIRO OFICIAL
PROGRAMA DE RESPONSABILIDADE SOCIAL | EDUCAÇÃO

Mais longe na formação, mais alto nas ambições, mais fortes para a vida.

Apostamos na formação académica dos nossos atletas.

Os Jogos Santa Casa orgulham-se de ser o Parceiro Oficial do Programa de Responsabilidade Social do Comité Olímpico de Portugal para a Educação. Através de um programa anual de concessão de bolsas de estudo aos atletas olímpicos nacionais, acreditamos que a sua formação académica e empenho escolar, aliados ao mérito e talento desportivos, serão fatores determinantes para o sucesso das suas carreiras profissionais futuras e para a realização dos seus sonhos!

Jogos Santa Casa e Comité Olímpico de Portugal: uma aposta no futuro.



www.jogossantacasa.pt



"BOA GOVERNAÇÃO MUDAR OU SER MUDADO"

Por: João Paulo Almeida, Diretor Geral do Comité Olímpico de Portugal

A evolução do fenómeno desportivo nas últimas décadas, comprovada em inúmeros indicadores e dimensões de análise, transformou-o num fenómeno global com um relevante impacto económico, social, cultural e político, atraindo o interesse de diversos sectores empresariais e movimentando um crescente número de recursos e meios associados ao desporto.

Este processo de transformação nem sempre contribuiu para a criação de valor para o Movimento Olímpico e Desportivo. Pelo contrário, a associação a outros sectores em inúmeras ocasiões trouxe mais dividendos para o exterior, do que aqueles que o desporto teve capacidade de reter para se valorizar como um instrumento de inegável importância na prossecução do bem comum, e de princípios fundamentais do desenvolvimento humano, como a paz, o combate à discriminação, a saúde, a educação, a inclusão social, o ambiente ou o desenvolvimento sustentável.

O futuro do Movimento Olímpico passa pela capacidade em reverter esta tendência e robustecê-lo com os instrumentos eficazes para concretizar a sua missão, de acordo com os seis princípios fundamentais inscritos no texto da Carta Olímpica, cuja importância foi recentemente reconhecida pela Nações Unidas no quadro da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável.

"Mudar ou ser mudado, essa é a questão".

Assumir semelhante desígnio exige das organizações desportivas a noção apurada de um rumo para o futuro, através de um compromisso empenhado, liderante e proactivo nesse sentido. Antecipar o futuro, definindo metas e alocando recursos é a mais segura das garantias para trilhar com sucesso esse rumo, evitando ficar reféns de interesses externos ou ser comandado por decisões conjunturais.

Assim, sob a liderança do Comité Olímpico Internacional (COI), e após um extenso e aprofundado processo de consulta, foram lançadas as primeiras bases para romper com um quadro de referência deveras penalizador para as organizações desportivas, o qual conduz a sua ação segundo uma abordagem muito mais reativa do que proactiva, fechada sobre si própria e maioritariamente circunscrita à regulação e organização de competições desportivas.

A Agenda Olímpica 2020 marca, pois, um momento de transição nesta ordem natural ao definir 40 recomendações para o futuro do Movimento Olímpico, acompanhadas de medidas tipificadas para a sua concretização temporal. Ou, como sublinhou Thomas Bach no seu discurso de abertura da 127ª Sessão do COI que viria a aprovar unanimemente este documento: "Mudar ou ser mudado, essa é a questão".

Passando das palavras ao atos, o COI implementou desde logo um conjunto de medidas e assumiu a dianteira neste desafio ao reforçar a autonomia e independência do seu Comité de Ética, adotou as Normas Internacionais de Contabilidade (IFRS) e divulgou a política de ajudas de custos dos seus Membros e Comissão Executiva, exortando todos os Comités Olímpicos Nacionais a fazerem-no também, num repto aceite pelo COP que tem disponível na sua página tais elementos.

O escrutínio do público em geral, da comunicação social, dos patrocinadores e das autoridades públicas, associado aos crescentes fenómenos de criminalidade que encontram no desporto um terreno fértil para florescer, ameaçando inapelavelmente a sua integridade, tornam urgente a mudança, caso o desporto pretenda preservar intacto o serviço de relevante interesse público que presta à comunidade.

Para isso não basta reclamar autonomia ou exigir a atenção e o suporte dos poderes públicos face à dimensão de ameaças externas. Ou seja, enquanto tudo muda à nossa volta, numa sociedade cada vez mais volátil e dinâmica, reclamarmos a mudança e não estarmos disponíveis para a acolher no nosso seio.

"Necessitamos de mudar porque o desporto hoje é demasiado importante na sociedade para que ignore o resto da sociedade" sublinhou o presidente do COI. Por isso, a autonomia não é um bem em si mesmo. Ela deve ser exercida, de forma responsável, no respeito pela lei e por princípios básicos de boa governação. Como tal a boa governação é um pilar indispensável num processo reformista e determinante para o valor social do desporto.

Os princípios básicos e universais de boa governação do Movimento Olímpico e Desportivo, adoptados há seis anos no Congresso Olímpico de Copenhaga, estão longe de terem uma concretização satisfatória na maioria das federações desportivas internacionais . Ora, quando tal ocorre junto de quem tem mais recursos, não é expectável que haja legitimidade a aspirar que o panorama se altere junto de quem não tem.

Transparência, democraticidade, prestação de contas e separação de poderes não são princípios gerais que se incorporam na vida das organizações por determinação externa, ou imposição legal. Quando assim é, rapidamente se encontram expedientes para contornar o que é imposto...

Mas se a credibilidade de uma organização, e da atividade que desenvolve, depender cada vez mais da adesão a estes princípios na sua gestão quotidiana junto de patrocinadores e parceiros institucionais, nomeadamente quando se avolumam os condicionalismos ao financiamento público, é a sua subsistência e autonomia que estão em causa.

"Necessitamos de mudar porque o desporto hoje é demasiado importante na sociedade para que ignore o resto da sociedade"

Ciente desta realidade, o COP tem vindo a encetar um conjunto de reformas tendo em vista dotar a organização de instrumentos adequados a responder com eficiência ao exercício das suas competências e ao serviço que presta aos seus membros, culminando em breve com a reforma dos seus estatutos.

Mais do que um plano imposto, as reformas são um processo proposto e construído em parceria, atenta a realidade de cada organização... A agenda reformista conduzida pelo COI é um roteiro claro nesse sentido, e por isso, o seu apoio ao projeto SIGGS, recentemente apresentado às federações desportivas nacionais, onde o COP juntamente com seis comités congéneres, e a parceria de instituições de referência, estão comprometidos em desenvolver e implementar ferramentas de apoio à boa governação das federações e comités olímpicos nacionais de cada um dos países parceiros.
"Mudar, ou ser mudado" é questão e o compromisso que cabe a cada um... o

1 Geeraert, Arnout (2015), Sports governance observer 2015. The legitimacy crisis in international sports governance, Copenhaga, Danish Institute for Sports Studies

PORTAL

CENTRO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO DESPORTIVO



Plataforma digital de repositório de vários documentos que possam ter impacto na formação contínua de recursos humanos do Desporto.

Este portal pretende ser um repositório onde se possam encontrar vários tipos de conteúdos (artigos, textos didáticos ou técnicos, entrevistas, filmes, apresentações, etc.) que possam ser livremente acedidos por técnicos e dirigentes desportivos, alunos e docentes de várias áreas, bem como outros profissionais das Ciências do Desporto.
Um dos seus principais objetivos visa aproximar o que de melhor se faz e produz nas instituições portuguesas de Ciências do Desporto, dos seus potenciais utilizadores finais. Este é um contributo que o COP julga poder dar para aproximar o conhecimento e quem o produz e divulga daqueles que, pela sua profissão e envolvimento no treino e demais atividades desportivas, dele necessitam para melhorar a sua intervenção e práticas diárias.
Do portal destacam-se, para além da página de Notícias e Parceiros, os separadores referentes às Áreas Temáticas; aos Prémios Ciências do Desporto; e Congressos, Seminários e Formações.
À semelhança das áreas de investigação instituídas para os prémios Ciências do Desporto, as áreas temáticas, cada uma com diversas subáreas, são as seguintes:

- Treino Desportivo;
- Psicologia e Pedagogia do Desporto;
- Medicina do Desporto;
- Fisiologia e Biomecânica do Desporto;
- Economia, Direito e Gestão do Desporto;
- Sociologia e História do Desporto.

Para gerir técnica e cientificamente cada uma das áreas e subáreas temáticas o COP solicitou que cada instituição de Ensino Superior com protocolo de cooperação celebrado sugerisse um conjunto de docentes. Surgem assim os revisores técnico-científicos que terão como principais responsabilidades: selecionar os conteúdos a publicar, rever os trabalhos que sejam submetidos para publicação, solicitar a especialistas a produção de determinado conteúdo, bem como, dar parecer ao COP sobre iniciativas que possam ser levadas a cabo no âmbito das suas áreas de interesse e de especialidade. Poderá aceder a todos estes conteúdos através da página de internet do COP.

COMITÉ OLÍMPICO DE PORTUGAL

PREPARAÇÃO OLÍMPICA

PERCURSOS E CONTEXTOS

· CONFERÊNCIA INTERNACIONAL ·

OEIRAS, 29 DE JANEIRO DE 2016

Dia 29 de Janeiro de 2016 foi a data escolhida para acolher a Conferência Internacional «Preparação Olímpica. Percursos e Contextos», que se realizará no Lagoas Park Hotel, em Oeiras. Integrada no programa de ação para o quadriénio 2013-2016, a Conferência Internacional visa colocar à discussão da sociedade um tema que tantas vezes tem suscitado questões, dúvidas e até contradições.

Pretende-se desta forma valorizar a mensagem olímpica e enriquecê-la através dos diferentes contributos que podem advir de um debate aberto e franco sobre os desafios que o olimpismo atravessa e enfrenta.

A experiência da construção e dinamização de um Centro de Preparação Olímpica de excelência, trazida por Elif Özdemir e Richard Ungerhofer, bem como a presença de conferencistas internacionais de renome – David B Pyne e Robert M Malina, e de especialistas nacionais oriundos de diversas universidades e federações desportivas conferem a expetativa de que este será um momento ímpar de análise e discussão da preparação dos nossos atletas olímpicos.

Para mais informações deverá consultar a página de internet do COP.

DAVID B PYNE
Doutorado em Bioquímica e Biologia Molecular da Universidade Nacional da Austrália. Professor adjunto na James Cook University (Cairns), na Universidade de Camberra e na Universidade de Griffith (Southport), na Austrália. Investigador no Departamento de Fisiologia do Instituto Australiano do Desporto. As áreas de investigação principal são: fisiologia aplicada de natação, exercício e sistema imunológico, fisiologia ambiental e aptidão e condicionamento para os desportos de equipa. Membro da equipa técnica das Missões Olímpicas Australianas desde os Jogos Olímpicos de Seul 1988.

ROBER M MALINA
Doutorado em Educação Física pela Universidade de Wisconsin, Madison e Antropologia pela Universidade da Pensilvânia, Filadélfia. Doutoramentos Honoris Causa pela Universidade Católica de Leuven, na Bélgica (1989), Bronislaw Academia Tcheca de Educação Física, Cracóvia (2001), Universidade Escola de Educação Física, Wroclaw (2006), da Universidade de Coimbra (2008). Distinguido com diversos Prémios pela American College of Sports Medicine (2013), North American Society for Pediatric Exercise Medicine (2002), the Franz Boas Award of the Human Biology Association (2006), North American Society for the Psychology of Sport and Physical Activity (2009).

Os novos desportos OLÍMPICOS?

Como acontece em todas as edições dos Jogos Olímpicos são várias as modalidades candidatas a entrar para o programa olímpico. Os argumentos de cada desporto são avaliados e a decisão será tomada no próximo verão, no Rio de Janeiro. Oito são os candidatos, conheça-os.

A inclusão de novas modalidades no Programa Olímpico é sempre uma forte ambição de vários desportos. O motivo é óbvio: a notoriedade e o dinheiro que os Jogos Olímpicos envolvem podem fazer a diferença entre o sucesso e a falta de atenção durante vários anos. Quando o Comité Olímpico Internacional (COI) anunciou em 2013 que as Lutas Amadoras iriam sair do leque de modalidades olímpicas, uma espécie de onda de choque atingiu o mundo desportivo mundial, em particular, nas Federações Internacionais de modalidades olímpicas. As Lutas Amadoras foram obrigadas a um conjunto de reformas e medidas de emergência que assim lhe valeram a reentrada no Programa Olímpico. Mas o alerta estava dado, nenhum desporto está a salvo, como foi o caso das Lutas, um dos desportos mais antigos dos Jogos, com mais de 300 anos na história olímpica.
As alterações previstas na Agenda 2020 são outro dos motivos de alerta para os diversos desportos, sabendo-se que o COI pretende reformar o programa desportivo, limitando o número de atletas e eventos, de forma a tornar os Jogos mais atrativos para as audiências e para os potenciais países organizadores, garantindo, simultaneamente, condições para que novos desportos surjam no maior evento multidesportivo do mundo.
Em relação a 2020, cuja edição terá lugar na capital do Japão, Tóquio, foram escolhidos oito desportos: surf, wushu, skate, escalada, bowling, karaté, squash e uma combinação de basebol e softbol. Cada candidato tem vindo a ser entrevistado e realizado apresentações ao comité organizador dos Jogos de 2020, de forma a convencer os nipónicos a propor o seu desporto ao COI. A decisão final apenas será conhecida no próximo verão, no Rio de Janeiro, quando um ou mais desportos serão adicionados ao programa olímpico para a edição seguinte dos Jogos.



SURF

A base da sua candidatura assenta no sucesso do Snowboarding nos Jogos de inverno. Nada melhor que incluir um desporto com forte ligação aos jovens para tornar ainda mais relevante o Olimpismo. O grande óbice é a obrigação do país organizador dispor de um oceano nas imediações, mas isso pode ser superado com uma piscina com tecnologia de ondas, pelo que o Presidente da Federação Internacional, Fernando Aguerre, argumenta que um parque de ondas poderá ser um importante legado antes e após os Jogos de 2020. "Um parque para o Surf poderia ser colocado no centro de Tóquio antes de 2020, criando um centro lucrativo durante anos, ainda antes do arranque dos Jogos. O seu legado seria uma infraestrutura que acolheria milhares de praticantes".



KARATÉ

Apesar do Japão ser o país de origem do Karaté, o principal obstáculo à modalidade integrar o Programa Olímpico é o facto de outros desportos rivais, como o Judo e o Taekwondo, já fazerem parte dele.
"O Karaté é um desporto global com raízes japonesas", afirmou o Presidente da Federação Internacional, Antonio Espinos. "Dois terços dos 100 milhões de praticantes são jovens e é um desporto praticado em 190 países em cinco continentes". Espinos tem confiança que depois de duas candidaturas infrutíferas, esta possa ser a hora do Karaté.



ESCALADA

A Escalada foi outro dos desportos que ficou de fora em 2013 mas que espera quem em 2020 tenha chegado a sua vez. O timing pode ser o ideal se tivermos em conta que atletas japoneses conquistaram os três lugares do pódio no Campeonato do Mundo da modalidade. Para Marcos Scolaris, Presidente da Federação Internacional, "trata-se de uma proposta de valor para o Movimento Olímpico, mas também para a cidade-sede e para o país organizador dos Jogos. Nós partilhamos os Valores Olímpicos e sentimos que fazemos parte da Família Olímpica. Muitas das nossas atividades já estão alinhadas com os conceitos expressos na Agenda 2020, como o apelo aos jovens, a promoção da saúde e proteção dos atletas, assim como da sustentabilidade".



SQUASH

O Squash foi a grande derrotada com a reentrada das Lutas Amadoras no Programa Olímpico depois de terem feito uma forte campanha para ocupar o seu lugar. A modalidade tem desenvolvido formas inovadoras de atrair novas audiências, como courts "pop-up" que aproximaram o Squash da população. Os baixos custos associados à prática da modalidade são outro dos fatores a seu favor, numa altura em que tanto se fala dos custos de organização dos Jogos. O Presidente da Federação Internacional, N Ramchandram, diz que "enquanto novo desporto, estamos orgulhosos de figurar na short list do COI, pelo que só nos resta continuar a trabalhar arduamente para mostrar os benefícios que o Squash pode trazer para os Jogos Olímpicos"



WUSHU

Para muitos é um desporto desconhecido, sendo este o grande desafio para esta arte marcial chinesa que combina a exibição com os desportos de combate. Numa tentativa de diferenciar o Wushu de outros desportos de combate, o Presidente da Federação Internacional, Anthony Goh, refere que "a entrada do Wushu no programa olímpico irá promover o desenvolvimento do aspeto não competitivo do desporto, promovendo a prática do Wushu como um impulso enquanto desporto de fitness e exercício físico. A integração do Wushu irá garantir ao nosso desporto uma arena internacional mais vasta ajudando ao seu crescimento".



BOWLING

O Bowling pode surgir como uma escolha inédita mas o facto de ter uma grande massa de adeptos e praticantes na Ásia, dá-lhe força à candidatura. Só no Japão, são mais de 1000 os centros de prática da modalidade e 12 milhões de praticantes. O presidente da Federação Internacional, Kevin Dornberger, está convencido que o Bowling tem fortes hipóteses. "Tornar o Bowling numa modalidade olímpica é o próximo passo para o nosso desporto. A nossa visão está claramente alinhada com o Movimento Olímpico. Demonstramos que o nosso desporto é uma ferramenta poderosa para criar a mudança social".



BASEBOL-SOFTBOL

O Sumo pode ser o desporto nacional do Japão, mas é o Basebol quem atrai mais multidões. Dado tratar-se de um desporto tradicionalmente masculino, a inclusão do Softbol visa a apresentação de uma proposta mais universal. "Não só estamos a assegurar a igualdade do género e uma pegada mundial mas também a demonstrar muitos anos de trabalho duro através de uma visão partilhada do Basebol e do Softbol que merece fazer parte dos Jogos Olímpicos", referiu o Presidente da Federação Internacional, Riccardo Fraccari.



SKATE

A Federação Internacional de Desportos em Patins tem como premissa da sua candidatura um dos maiores desafios que o COI lançou. " A capacidade de atrair jovens para as competições e colá-los às televisões a assistirem ao desporto é uma das grandes metas dos Jogos no futuro", refere Sebastian Aracu, Presidente da Federação Internacional. "No nosso seio, reunimos algumas das mais urbanas e cool disciplinas desportivas, assim como o conhecimento sobre a melhor forma de nos conectarmos com os jovens". Com dez disciplinas desportivas em patins, o desporto poderia beneficiar com a inclusão de uma delas, sendo o foco no Skate.





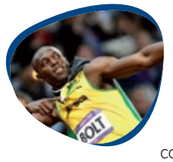
RIO 2016
CONTAGEM DECRESCENTE

Em agosto último celebrou-se o 1 ano para os Jogos Olímpicos Rio 2016. Agora já faltam menos de 300 dias e a contagem decrescente não pára, rumo ao maior evento multidesportivo do mundo. A partir desta edição da Olimpo, iremos apresentar a próxima edição dos Jogos em pormenor. Neste primeiro artigo apresentamos alguns dos números mais importantes dos Jogos Olímpicos Rio 2016, assim como aqueles que se preveem que serão os pontos de maior interesse do calendário competitivo

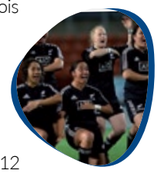
Não é preciso estar-se muito tempo no Rio de Janeiro para se perceber a paixão que os seus cidadãos têm pelo desporto e pela atividade física. À volta da Lagoa Rodrigo de Freitas, uma das muitas paisagens de sonho da cidade, cariocas de todas as idades correm ou pedalam diariamente num percurso de mais de sete quilómetros beneficiando de uma vista única.
Na Barra da Tijuca, o maior parque florestal urbano do mundo, os jovens praticam ciclismo de montanha. Ao longo da costa, do Leme ao Pontal, as praias estão repletas de praticantes de voleibol e futebol de praia. É assim no Rio, mas também um pouco por todo o país, numa nação em que o Desporto faz, sem dúvida, parte fundamental do seu ADN. Por isso, é esperado um grande entusiasmo em volta dos Jogos Olímpicos, quando já estamos a menos de 300 dias do arranque do maior evento multidesportivo do mundo, naquela que será a sua estreia no continente sul-americano.
"A cada dia que passa os Jogos Rio 2016 estão cada vez mais presentes na vida dos cariocas e de todos os brasileiros. O povo canarinho acolheu os jogos com grande entusiasmo e alegria", revela Mário Andrada, Diretor Executivo de Comunicação do Comité Organizador. Os números demonstram-no: mais de 240.000 pessoas inscreveram-se no programa de Voluntários, quase 700.000 estudantes participam no programa de educação do Rio 2016 e mais de 320.000 pessoas votou na eleição dos nomes das mascotes dos Jogos. E a primeira fase de venda de bilhetes garantiu a venda de 1,6 milhões de lugares!
Todos aguardam com grande ansiedade a chegada de estrelas como Usain Bolt, Serena Williams, Roger Federer, LeBron James, entre outros, para viver as emoções da competição, que terá lugar em quatro zonas da cidade: Barra, Copacabana, Maracanã e Deodoro. Para além das cidades que acolherão a competição de Futebol, onde Portugal marcará presença com a seleção Sub-21: Brasília, Belo Horizonte, Manaus, Salvador e São Paulo.

A NÃO PERDER DE VISTA

E serão exatamente as grandes estrelas do desporto mundial que farão dos Jogos Olímpicos mais um momento inesquecível, desta vez em pleno Rio de Janeiro. É difícil adivinhar aqueles que serão os momentos altos desta edição dos Jogos, mas tentamos antecipar alguns dos momentos que o Brasil, tal como todo o resto do mundo, não irá querer perder:



ATLETISMO - 100 METROS MASCULINOS – É um dos grandes momentos dos Jogos Olímpicos. Sempre aguardado com grande expectativa, no Rio poderá ser um momento histórico, caso Usain Bolt consiga a sua terceira medalha de ouro consecutiva na prova.



RÂGUEBI – O dia 6 de agosto de 2016 será histórico pois marcará a primeira competição de sempre de râguebi feminino nos Jogos Olímpicos. A Nova Zelândia, campeã do mundo, será uma das 12 seleções presentes no torneio de sevens feminino, que decorrerá no Estádio Deodoro, durante três dias, antes do arranque da prova masculina.



NATAÇÃO – Para além da expectativa sobre se Michael Phelps ainda regressará uma última vez aos Jogos Olímpicos, são vários os motivos de interesse de uma das modalidades rainha dos Jogos. Entre eles destacamos a possibilidade do duo norte-americano, Missy Franklin e Katie Ledecky, fazer história no Centro Aquático Olímpico do Rio. Depois de conseguir quatro ouros em 2012, Franklin espera lutar pelo ouro em sete provas em 2016. Já Ledecky, que ganhou os 800m Livres em Londres 2012 com apenas 15 anos, espera aumentar o seu palmarés olímpico, depois de somar cinco vitórias em outras tantas provas nos últimos Campeonatos do Mundo da modalidade em 2015.



TIRO COM ARMAS DE CAÇA – Kimberly Rhode ganhou o seu primeiro ouro olímpico em 1996, na prova de Double Trap (Fosso Olímpico). Duas décadas depois, tornou-se na primeira mulher norte-americana a ganhar uma medalha individual em cinco Jogos consecutivos, um registo que espera ampliar no Centro de Tiro Olímpico do Rio com a sua sexta medalha, se possível, a quarta de ouro.



ESGRIMA – A melhor esgrimista de todos os tempos, Valentina Vezzali, prepara-se para enfrentar a sua sexta participação olímpica, na Arena Carioca. Apelidada de "A Cobra", a italiana ganhou a sua primeira medalha de ouro em 1996, em Atlanta, em Florete por Equipas. Desde então juntou-lhe cinco ouros, uma prata e dois bronzes.



VOLEIBOL DE PRAIA – Num país onde a Praia é um dos símbolos-chave, e uma constante em milhares de quilómetros de costa, será precisamente na mais emblemática praia do país, Copacabana, que decorrerá a competição de Voleibol de Praia. O Brasil, país-anfitrião, tem grandes expectativas de subir ao mais alto lugar do pódio, quer na prova masculina, quer na feminina.



GOLFE – Depois de 112 anos de ausência do Programa Olímpico, o Golfe fará o seu regresso no Rio de Janeiro. Jordan Spieth (EUA) e Rory McIlroy (IRE) são os mais fortes candidatos ao ouro, enquanto que no torneio feminino, as coreanas Inby Park e Hyo-Joo Kim serão as favoritas.



1ºS JOGOS OLÍMPICOS NA AMÉRICA DO SUL

28 DESPORTOS

19 DIAS DE COMPETIÇÃO

306 PROVAS DE MEDALHAS

161 PROVAS MASCULINAS

9 PROVAS MISTAS

136 PROVAS FEMININAS

112 ANOS DESDE A ÚLTIMA APARIÇÃO DO GOLFE NO PROGRAMA OLÍMPICO

92 ANOS DESDE A ÚLTIMA APARIÇÃO DO RÂGUEBI NO PROGRAMA OLÍMPICO

45 EVENTOS TESTE NA FASE PREPARATÓRIA DOS JOGOS

33 INSTALAÇÕES DE COMPETIÇÃO EM 4 ZONAS DOS RIO DE JANEIRO

11 MILHÕES DE REFEIÇÕES SERVIDAS DURANTE OS JOGOS

10500 ATLETAS (APROXIMADAMENTE)

+ 7,5 MILHÕES DE BILHETES À VENDA



"QUEREMOS VIVER O ESPÍRITO OLÍMPICO"

No Rio de Janeiro irá ter a oportunidade de voltar aos Jogos, depois de ter feito parte da seleção olímpica de futebol de Portugal que foi 4ª classificada em Atlanta em 1996. Será a hipótese de acabar com o sabor amargo que foi ficar à beira das medalhas. Mas para Rui Jorge, selecionador olímpico de futebol, ainda é muito cedo para traçar objetivos. Primeiro está a fase de apuramento do Europeu Sub-21. Assim como saber quem serão os adversários que terá pela frente. Mas certo é que a ambição é a palavra-chave e que se houver essa oportunidade, a formação das quinas irá querer viver o espírito olímpico, algo que para sua grande deceção não teve oportunidade de viver enquanto jogador nos EUA.

Olimpo – Assumiu o apuramento olímpico como principal objetivo no último Europeu Sub-21. Alcançada essa meta, o que pretende alcançar no Rio 2016?

Rui Jorge – Ainda não temos um objetivo traçado. Ainda estamos a uma distância considerável, sem que nos tenhamos debruçado a sério sobre isso. Há um longo caminho onde saberemos quem são os adversários, pois neste momento nem essa questão está ainda fechada.
Estar nos Jogos, por si só, é um motivo de orgulho e representa o alcançar de um objetivo, mas é fundamental saber quem teremos pela frente, que jogadores irão levar ao Rio. Vamos desfrutar o momento e tentar ser o mais competentes possível. Se o conseguirmos, os resultados vão aparecer.

Esta equipa poderá juntar duas equipas muito talentosas, os vice-campeões europeus de Sub-21 e a equipa que chegou aos quartos do Mundial Sub-20. Poderá ser a mais forte equipa de futebol que Portugal apresentou numa edição de uns Jogos Olímpicos?

A de 1996 não será fácil de bater, tinha excelentes jogadores… Estou a brincar [risos]. Mas o quarto lugar que conseguimos nuns Jogos Olímpicos não é fácil. Vamos ter pela frente, com toda a certeza, equipas muito fortes. E tradicionalmente as equipas europeias nos Jogos não conseguem grandes resultados, como a estatística facilmente o comprova [nota: a última medalha de uma seleção masculina de futebol europeia nos Jogos Olímpicos foi em 2004, a Itália, e a última de ouro, da Espanha em Barcelona 1992].
Certo é que teremos adversários fortes e para alcançar aquele resultado que as pessoas mais desejam temos um passo muito grande para dar.

Como jogador ficou à beira do pódio, foi um sabor muito amargo que pretende superar no Rio?

Foi um sabor muito amargo, pois é o pior resultado que se pode alcançar depois de chegar às meias-finais. Mas isso não invalida que foi excelente chegar a esta fase da prova. Porém, falando do Rio de Janeiro, insisto que é muito cedo para traçar objetivos.

Os Jogos Olímpicos disputam-se em ano de Europeu de Futebol. Da convocatória podem fazer parte jogadores que estejam nesta competição?

Essa é uma questão que ainda não está definida. Mesmo a nível interno, existe ainda muita coisa por definir. A esta distância, olhando para o calendário, não parece uma coisa simples de ser gerir em termos do esforço do jogador, no entanto, é algo no qual ainda não estamos a pensar detalhadamente sobre isso dado estarmos na fase de apuramento para o próximo europeu Sub-21.

"A seleção Sub-21 é um patamar para chegarem à seleção principal e ficamos felizes. Somos um momento no seu trajeto, mas o nosso principal objetivo é conseguir colocar jogadores na seleção principal. Mesmo sabendo que daria jeito tê-los nos sub-21."

Vários jogadores da seleção Sub-21 têm sido chamados à equipa principal. Isso é um motivo de orgulho ou uma preocupação pois são pedras-chave que perde no seu xadrez?

A seleção Sub-21 é um patamar ou uma alavanca, como lhe queiramos chamar, para chegarem à seleção principal. Somos um momento no seu trajeto, mas o nosso principal objetivo é conseguir colocar jogadores na seleção principal. Se isso acontece ficamos felizes, mesmo sabendo que daria jeito tê-los na nossa equipa sub-21.

Enquanto selecionador da equipa olímpica, um dos grandes desafios é a escolha de três atletas com mais de 23 anos. Que critérios terá para determinar esta escolha?

Para ser sincero é algo que ainda não pensei. Pode parecer estranho tendo em conta que muitas modalidades estão totalmente focadas nos Jogos Olímpicos nesta fase, mas a nossa realidade obriga-nos a ter outro foco, para já, que é mais uma qualificação para um Europeu. É óbvio que estamos em constante observação dos jogadores, entre eles os que estiveram connosco e já não podem fazer parte do grupo por questão do limite de idade, mas daí à preparação minuciosa que os meus colegas de outras modalidades já estão a fazer, ainda não é essa a nossa realidade. Não debatemos esta questão internamente, mas apesar do regulamento permitir levar atletas com mais de 23 anos, isso não é obrigatório. E mesmo quem leva, por vezes as opções são muito distintas. Por exemplo, na equipa que integrei dos Jogos 96, a opção foi levar três jogadores com um ou dois anos a mais que o limite dos 23 anos. Mas o Brasil, pelo contrário, levou consagrados, como o Bebeto. Terei tempo de refletir sobre o tema. Tudo é possível, até levarmos consagrados, mas haverá uma série de fatores em equação no momento da decisão.

Já viveu por dentro uns Jogos Olímpicos, o que distingue esta competição de todas as outras?

Infelizmente para nós, a nível de futebol em 1996, por ser uma modalidade disputada em várias cidades, foi mais um torneio de futebol, onde o espírito olímpico que idealizamos desde crianças quando vemos os Jogos na televisão, como a cerimónia de abertura com o desfile das várias missões nacionais, passou-nos ao lado. Estávamos a quilómetros de distância do foco das atenções. Nesse aspeto foi uma deceção para mim, que espero que não se repita nestes Jogos. Espero que no Rio possamos ter oportunidade de viver o ambiente olímpico que eu e nós todos idealizamos.

Pensou um dia regressar como técnico?
Não, nunca. Enquanto jogador vivi a minha vida muito intensamente, sem pensar o que ia fazer após terminar a carreira. Propiciou-se a carreira de treinador, mas claro que a partir do momento em que sou treinador de uma equipa que disputa uma competição que podia dar a qualificação olímpica, claro que pensei e ambicionei regressar. Felizmente consegui-o.

Quais a principais memórias que guarda de Atlanta 1996?

O facto de estarmos afastados da festa que são os Jogos é uma dessas memórias. Nunca chegamos a ir a Atlanta, sequer. Estivemos em Washington e Miami. Lembro-me do grupo de jogadores que tínhamos, dos jogos que disputamos e em especial do jogo de atribuição do bronze que foi penoso para nós [derrota por 5-0 contra um Brasil que tinha entre outros, Ronaldo, Bebeto, Rivaldo, etc.].

Gostava de ficar no grupo do Rio de Janeiro de forma a poderem ficar na Aldeia e viver por dentro o espírito olímpico? Ou é preferível ficar afastado do frenesim que é a Aldeia?

Acredito que seja um frenesim mas mesmo assim, apesar de ser um local diferente, estou certo que é possível manter a concentração





e profissionalismo que caracteriza o grupo. Idealmente, para quem sonhou estar nos Jogos, faz parte estar na Aldeia e estar ao lado de outros grandes atletas mundiais, referências das suas modalidades, mas isso é um pensamento de alguém que está de fora. Quando pensarmos de forma competitiva, depois de pesar e os contras, decidiremos, mas é uma questão que só se coloca consoante o sorteio.

O Mundial de Futebol 2014, que teve lugar no Brasil, não correu de feição para Portugal. Falou-se muito das difíceis condições climatéricas, isso poderá ser um fator importante? Há um favoritismo dos sul-americanos por esse motivo?
Claro que é um fator condicionante, seja pela temperatura, o fuso horários, isso tem que ser tido sempre em conta na preparação. É normal que os países sul-americanos estejam mais adaptados, mas a verdade é que, como já referi, estatisticamente as seleções europeias têm mais dificuldades nos Jogos Olímpicos, seja pela altura da época em que decorrem, pelas condições em que são disputados, é tradicionalmente complicado para essas equipas. Mas tudo faremos para inverter essa tendência.

O futebol é por vezes considerado um desporto à parte no programa dos Jogos Olímpicos. Disputa-se noutras cidades e como foi o seu caso em Atlanta 96, nem sequer viveu o espírito olímpico por estarem a milhares de quilómetros. Pode dizer-se que é uma espécie de parente pobre no programa olímpico?

Concordo plenamente com a designação. Até porque na realidade, o futebol é a única modalidade que não apresenta as suas melhores equipas. Olhamos para as restantes modalidades individuais ou coletivas e todos se apresentam na máxima força, com os melhores intervenientes. No futebol, pela limitação de idade, isso não acontece. Portanto, temos que reconhecer que não é a prova maior da modalidade, mas é importantíssima em termos mundiais e históricos, tendo muito orgulho em estar presentes mais uma vez e fazer o melhor possível. Por ser no Brasil, por ser um país com grande paixão pelo futebol, acredito que possamos ter um ambiente diferente, com muita gente nos estádios.

A nível de seleção continuamos esse trabalho que é feito nos clubes, também com rigor e qualidade, e temos vindo a conseguir alguns bons resultados.

Nos últimos anos têm despontado novos valores no futebol português, seja por vermos alguns jogadores jovens chegar à seleção principal, seja pelos resultados positivos que as seleções jovens nacionais de futebol apresentam. O que mudou nos últimos anos?

Acima de tudo, o trabalho feito a nível de clubes, tem sido uma grande ajuda para nós em termos de seleções. Os clubes que fornecem a seleção mudaram as suas infraestruturas, com o aparecimento das Academias, melhorando as condições de treino e a qualidade do trabalho desenvolvido, as próprias competições que disputam, como a UEFA Youth League ou a Next Generation, aumentou o estímulo competitivo, permitindo crescer em qualidade. A nível de seleção continuamos esse trabalho que é feito nos clubes, também com rigor e qualidade, e temos vindo a conseguir alguns bons resultados. Mas mais importante que os resultados é ver os jogadores a imporem-se nas melhores equipas portuguesas, a chegarem a boas equipas internacionais e, claro, chegarem à seleção principal. o



Tradição OLÍMPICA

Ainda numa fase inicial, o projeto olímpico do Sporting Clube Portugal é uma iniciativa da atual direção do clube que procura assim manter viva a tradição olímpica no clube. Com 17 atletas integrados no projeto do clube, os leões têm não só em vista a preparação e apuramento dos seus atletas para os Jogos Olímpicos do Rio 2016, mas também o pensamento estratégico virado para os Jogos de Tóquio 2020, uma vez que a entrada da atual direção leonina decorreu já durante o atual ciclo olímpico. A Olimpo foi conhecer a realidade do clube numa visita guiada pelo Vice-Presidente para as Modalidades e ex-Presidente do Comité Olímpico de Portugal, José Vicente Moura.

Em finais de 2014 foi criado o Gabinete Olímpico do Sporting Clube de Portugal, com o objetivo de prestar um acompanhamento direto às modalidades e aos atletas que integram o projeto olímpico do clube, potenciando a área desportiva e criando sinergias transversais às várias modalidades, tendo como visão Tóquio 2020 mas com uma aposta bem definida no Rio 2016.
O foco na edição de 2020 justifica-se pelo timing de criação deste projeto, a apenas dois anos dos Jogos do Rio de Janeiro, o que obrigou a focar o planeamento estratégico na edição nipónica do maior evento multidesportivo do mundo, sem contudo descurar toda a preparação dos Jogos que terão lugar, pela primeira vez, num país de língua oficial portuguesa.
Aliar o papel de clube formador com o de potência desportiva é a missão deste Gabinete, num trabalho próximo com o COP e as respetivas Federações Desportivas. A coordenação técnica assenta diretamente em cada uma das modalidades do clube, onde existe um coordenador responsável pelo apoio aos atletas em termos de preparação e onde é delineada a estratégia de participação em provas ao longo do ano com vista a potenciar a performance dos mesmos, seja ao serviço do clube ou do país.
No total, são 39 as modalidades em que o clube compete (incluindo-se neste número modalidades de Desporto Adaptado), das quais 19 são desportos olímpicos. Com um investimento anual de 7 milhões de euros, a ideia da Direção, de acordo com o Vice-Presidente para as Modalidades, José Vicente Moura, é desenvolver ainda mais o projeto olímpico, já a partir de 2016, com a renomeação desta área para Gabinete de Apoio ao Atleta Olímpico, que será coordenado por uma atleta olímpica, hoje ainda em atividade, e com quem o clube está em conversações para assumir o cargo.
Este Gabinete terá uma estrutura própria, focada no apoio aos atletas, que lhes garanta todas as condições de preparação, seja nos seus locais de treino e residência, espalhados pelo país, ou nas próprias instalações do clube. Um pouco daquilo que já hoje acontece, mas criando melhores condições para esse apoio, que passará não só por questões médicas e de fisioterapia, mas também apoios financeiros (já existentes), parcerias com edilidades ou outras, de forma a assegurar condições de excelência para a sua preparação e um apoio que permitirá aos atletas focarem-se em exclusivo nos treinos e preparação.







COM HISTÓRIA NO OLIMPISMO

Os leões viram desde cedo os seus atletas serem chamados para representarem Portugal, o que aconteceu na estreia lusa nos Jogos, em 1912, com António Stromp então com 18 anos, no Atletismo. Desde que se iniciou a participação nacional nos Jogos, em Estocolmo, o clube só não teve a presença de atletas seus em quatro ocasiões (1920, 1924, 1936 e 1956).
Pelo que das 27 edições realizadas, o clube teve por 19 vezes atletas seus presentes nos Jogos, num total de 124 (entre portugueses e estrangeiros), onde competiram em 16 modalidades distintas (Atletismo, Basquetebol, Boxe, Canoagem, Esgrima, Futebol, Ginástica, Hóquei em Patins, Judo, Lutas Amadoras, Natação, Pentatlo Moderno, Remo, Ténis de Mesa, Tiro e Triatlo).
Carlos Lopes foi o primeiro atleta nacional a ganhar uma medalha de Ouro (Los Angeles 1984), sendo os verde e brancos o clube com mais participações olímpicas, 19 dos 23 Jogos em que o COP participou tiveram leões a competir. A este dado juntam-se ainda o ser o clube com maior de participações de atletas (2º clube da Europa com mais atletas a participar da história do Movimento Olímpico), assim como com o maior número de atletas com medalhas a nível nacional, num total de nove:

2 Medalhas de Ouro

1984 - Los Angeles (USA) - Carlos Lopes (Portugal) - Maratona
1996 - Atlanta (USA) - Emmanuel Amunike (Nigéria) - Futebol

6 Medalhas de Prata

1976 - Montreal (Canadá) - Armando Marques (Portugal) - Tiro, Fosso Olímpico
1976 - Montreal (Canadá) - Carlos Lopes (Portugal) - 10.000 m
1992 - Barcelona (Espanha) - Andrzej Juskowiak (Polónia) - Futebol
2004 - Atenas (Grécia) - Francis Obikwelu (Portugal) - 100 m
2004 - Atenas (Grécia) - Ionela Târlea (Roménia) - 400 m Barreiras
2012 - Londres (Inglaterra) - Emanuel Silva (Portugal) - Canoagem, K2 1.000 m

1 Medalha de Bronze

2004 - Atenas (Grécia) - Rui Silva (Portugal) - 1.500 m

ATLETAS NO PROJETO OLÍMPICO DO SCP (17)

ATLETISMO (8)
Edi Maia
Irina Rodrigues
Jéssica Augusto
João Vieira
Patrícia Mamona
Sara Moreira
Vera Barbosa
Vera Santos

CANOAGEM (1)
Emanuel Silva

EQUESTRE (1)
Gonçalo Carvalho

NATAÇÃO (1)
Alexis Santos

GINÁSTICA DE TRAMPOLINS
Diogo Abreu
Sílvia Saiote

JUDO (2)
Joana Ramos
Jorge Fonseca

REMO (2)
Nuno Mendes
Pedro Fraga

TIRO (1)
João Costa



O PROGRAMA TRANSFORMA

é um legado educacional dos Jogos Rio 2016

A realização da 7.ª Sessão para Membros da Academia Olímpica de Portugal, em Torres Novas de 23 a 25 de outubro, constituiu oportunidade para a vinda a Portugal do gerente geral de Educação do Comité Rio 2016, Vanderson Berbat. Sob a sua alçada está o desenvolvimento do programa educativo Transforma, um importante projeto de educação olímpica que envolve milhões de crianças no Brasil e que o responsável pelo programa veio apresentar não apenas na sessão da AOP mas também em duas conferências organizadas em parceria com o Desporto Escolar. Esta visita constituiu oportunidade para uma entrevista que pretende dar a conhecer as linhas principais do Transforma.

EM QUE CONSISTE O PROGRAMA TRANSFORMA?

O Transforma é o programa de educação que leva os Jogos Rio 2016 para as escolas brasileiras. As atividades propostas têm como base três linhas de atuação: vivência dos valores olímpicos e paralímpicos; experimentação de novos desportos; envolvimento nos Jogos Rio 2016.
O objetivo do Transforma é ser utilizado pelos estabelecimentos de ensino como ferramenta pedagógica capaz de melhorar o clima escolar e promover uma vida mais ativa e saudável. A intervenção acontece tanto na rede pública como na privada, nos ensinos Fundamental (6 a 14 anos) e Médio (14 a 17 anos), correspondentes em Portugal aos ensinos básico e secundário.

A QUEM SE DIRIGE ESTE PROGRAMA?

O principal público-alvo do Transforma é a comunidade escolar. Trabalhamos com quatro multiplicadores, que são os grandes responsáveis pela difusão do programa nas escolas: os coordenadores pedagógicos, que são professores com a função de promover assuntos relacionados com os Jogos do Rio em disciplinas como Português, Matemática ou História; professores de Educação Física, com o papel de ampliar o cardápio desportivo das aulas, recebendo formação básica de desportos pouco conhecidos no país (além de construírem todo o equipamento desportivo com materiais recicláveis); agentes jovens, que são os alunos líderes que ajudam a organizar as atividades propostas pelo Transforma e exercem um papel de exemplo junto dos colegas; por fim, os tutores de agentes jovens, que são profissionais da escola com ação direta com os alunos e constituem o suporte necessário para a atuação dos agentes jovens.
Todo o material é oferecido em português, inglês e espanhol.
O Transforma também contempla públicos dos mais variados nos Festivais Desportivos, eventos gratuitos abertos a pessoas de todas as idades e que promovem experiências em desportos olímpicos e paralímpicos, além de contato com os símbolos dos Jogos Rio 2016, como as mascotes e a Tocha.

QUE VALORES SÃO PROMOVIDOS?

Trabalhamos com os sete valores principais, difundidos pelo Comité Olímpico Internacional e pelo Comité Paralímpico Internacional.
Os valores olímpicos são: Respeito, Amizade e Excelência; os paralímpicos: Determinação, Igualdade, Inspiração e Coragem.
Destes "pilares" formam-se outros valores, como jogo limpo, alegria do esforço ou equilíbrio entre corpo, vontade e mente.

QUE PARCERIAS FORAM ESTABELECIDAS PELO COMITÉ RIO 2016 PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA TRANSFORMA?

O Transforma surgiu em 2013, como projeto-piloto, em parceria com a Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro – uma das maiores da América Latina, com 1461 instituições. A partir da expansão do programa, em 2014, consolidámos parcerias com o Ministério da Educação do Brasil, o Comité Olímpico do Brasil, o Comité Paralímpico do Brasil, a União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação, as federações estaduais e as confederações nacionais dos diferentes desportos e ainda as secretarias municipais e estaduais de Educação do Rio de Janeiro, Minas Gerais, São Paulo, Brasília e Amazonas.

QUE RESULTADOS SE ESPERA DESTE PROGRAMA?

O Transforma foi desenvolvido para se tornar o legado educacional do maior evento desportivo do mundo. Sendo assim, desde sua criação espera-se – o que de facto já foi concretizado – ultrapassar as fronteiras do Rio de Janeiro.
Até o fim de 2016, temos a meta de chegar a 20 mil escolas e contemplar mais de 7 milhões de alunos com as atividades oferecidas pelo programa. A primeira edição dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos da América do Sul é uma oportunidade para promover valores e aumentar a prática desportiva nas escolas do Brasil. o

Judo Olímpico

O Judo – a via da suavidade, como sabemos - é uma modalidade ímpar, com uma contribuição decisiva na generalidade do desporto português, contribuindo com os seus valores e princípios para o desenvolvimento da nossa sociedade.
Desde que o Judo se afirmou a nível de Jogos Olímpicos, tem sido vários os Judocas Portugueses que têm participado em todas as suas edições, desde Fernando Costa Matos em 1964, a Nuno delgado em 2004 e, agora, com Telma Monteiro e outros.
Estamos, assim, perante personalidades do maior destaque, que projetaram o Judo nacional ao seu mais alto nível, nacional e internacional.
Agora vamos ter, entre 5 e 21 de Agosto de 2016, as XXXI Olimpíadas, a terem lugar no Rio de Janeiro – Brasil.
Vejamos o que, para a nossa representação, está a ser feito até ao momento:
A qualificação do Judo para estes Jogos Olímpicos teve início em 30 de Maio de 2014 e termina a 30 de Maio de 2016.
Vão ficar qualificados os TOP 22 do Ranking Mundial Masculino e as TOP 14 do Ranking Mundial Feminino.
A qualificação está ainda a decorrer, mas até à data Portugal está a responder da melhor forma, ao exigente processo de qualificação. Neste momento temos dentro dos lugares "qualificáveis" 8 JUDOCAS (nas categorias de -60kg, -66kg, -73kg, -90kg, -100kg nos masculinos e -52kg, -57kg e -78kg nos femininos), estando outras duas categorias a tentar entrar para os lugares de qualificação (-81kg e -63kg masculino e feminino, respetivamente).
Como é natural, o nosso primeiro objetivo é a qualificação dos nossos melhores Judocas para estes JO, neste exigente e longo processo de qualificação (2 anos).
Após a confirmação da qualificação dos nossos Judocas, a nossa maior atenção passa para a melhor preparação de todos e cada um destes Judocas para a competição no Rio de Janeiro, de modo a chegarem ao dia da sua competição na sua máxima forma desportiva.
Os resultados desportivos que os Atletas da Seleção Nacional de Judo têm alcançado nas mais importantes competições da qualificação Olímpica, dão-nos as melhores expectativas para os Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro 2016.
Os nossos objectivos desportivos passam pela conquista de 1 medalha e por colocar atletas no grupo dos finalistas (7º) e semifinalistas (9º).
Para além deste grupo de Atletas, que tão bem têm disputado a qualificação para os Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro de 2016, temos outro grupo de Atletas orientados e em preparação para os Jogos Olímpicos de Tóquio 2020.
Neste grupo de Atletas estão Judocas Seniores de 1º ou 2º ano e os Judocas da equipa Júnior que em 2014 e 2015 bateu todos os anteriores resultados desportivos internacionais.
Estamos muito satisfeitos e esperançados com este jovem e promissor leque de Atletas, que vão certamente assegurar a continuidade dos resultados de excelência que os Judocas Portugueses da equipa Sénior têm alcançado.
Pelo seu lado, mas de uma importância decisiva, a competência e coesão da atual Equipa Técnica da FPJ são a melhor garantia de tudo o que se pretende alcançar, pois na mesma pontificam dos maiores nomes do Judo português, a quem todos temos que estar muito reconhecidos.
A terminar, fica uma palavra de reconhecimento e gratidão ao Comité Olímpico Português, aos seus Presidente, Vice-presidente e restante Equipa Técnica, pela estratégia delineada e por todo o apoio dirigido à Federação Portuguesa de Judo e aos nossos Atletas. Sem esta postura por parte do COP, não seria possível alcançarem-se os bons resultados que se registaram até ao momento e, muito menos seria possível, perspetivarem-se os resultados que estamos em vias de alcançar nos próximos Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro 2016. o

Federação Portuguesa de Judo

12529 PRATICANTES • **354** TREINADORES • **246** CLUBES • **19** ASSOCIAÇÕES DISTRITAIS









"Comecei na canoagem para ocupação dos tempos livres. Comecei a praticar desporto com quatro anos na natação e só aos 11 anos é que entrei para a canoagem e aí deixei a natação. No início era para estar com os amigos numa modalidade diferente do que estava habituado a ver, depois com os resultados a aparecerem comecei a investir cada vez mais para conseguir mais e melhores resultados. Hoje quero ser um dos melhores atletas portugueses e um dos melhores atletas mundiais na canoagem. Quero continuar a melhorar e a conquistar excelentes resultados e medalhas para Portugal!"

"São vários os sacrifícios que faço, a começar por passar muito tempo longe da família e dos amigos, assim como o rigor e disciplina alimentar, tal como ter de dizer não a um convite das pessoas que mais gosto. Faço entre 5/6 horas de treino, todos os dias da semana, repartidas em 2 ou 3 sessões de treino, isto durante 11 meses. Faço treinos de Força e Resistência durante toda a época. Na canoagem fazemos outras modalidades para complementar a nossa preparação, faço Corrida, Ciclismo/BTT, Natação e Ginásio. Quanto aos tempos livres, aproveito para descansar o máximo para conseguir recarregar o melhor possível as "baterias" para o treino seguinte, ver televisão ou filmes e navegar um pouco pela internet".

"Para se ser um canoísta de top mundial, primeiro tem de ser querer ser atleta de canoagem, não pode ser uma imposição de outra pessoa. Depois tem de gostar do que faz e saber que para chegar a alta competição é preciso muito trabalho e sacrifício, levar o corpo ao limite nos treinos para depois nas provas as coisas correrem bem. Para além da genética, na canoagem é preciso muito trabalho, humildade, muita garra e ambição para se chegar ao top mundial."

"Sem dúvida que o melhor momento até agora da minha experiência olímpica foi a conquista da medalha e depois aquele mergulho que toda a gente viu. Depois de cortar a meta a felicidade era tanta que nem sabia como festejar, quis me colocarem pé para apontar para toda as pessoas que nos foram apoiar de forma a agradecer-lhes e num pequeno desequilíbrio já estava dentro de água. Só a presença nos Jogos Olímpicos e toda a envolvência em sua volta já é um episódio de destaque para qualquer atleta".

"É difícil escolher uma vitória de entre todas as que já tive, todas as medalhas que conquistei têm muito significado, desde a primeira medalha internacional (medalha de ouro no FOJE 2005), à Medalha nos Jogos Olímpicos 2012 e acabando na medalha de bronze no Campeonato do Mundo. É difícil descrever as emoções vividas, é uma explosão de emoção, um orgulho imenso conquistar medalhas para Portugal."

"Quanto terminar a minha carreira quero estar de certa forma ligado ao Desporto Português e ao Desporto em Ponte de Lima, tentar ajudar e apoiar os mais novos transmitindo os meus conhecimentos, quer a nível do desporto em geral, quer na canoagem em particular. Quero ajudar a que Portugal continue a obter cada vez mais e melhores resultados com o devido apoio aos seus praticantes."

"Geralmente, antes das provas, estou tranquilo, tento fazer uma boa alimentação, procurar descansar o máximo possível para recuperar e depois ver a prova mentalmente antes de ir competir. Tenho por hábito ver qual a tática que os adversários utilizam de prova para prova."

"As minhas provas preferidas são as de K1 pois é onde dependo só de mim e onde consigo ver o meu limite e a minha performance. Gosto dos 1000mts por ser uma prova extremamente dura e por ser a distância Olímpica e gosto dos 5000mts porque é onde existe algum contacto entre barcos e atletas e aí somos obrigados a tomar decisões muito rápidas e que podem decidir o desfecho final da prova. Também gosto da prova de K4 pois são barcos de equipa, que atingem muita velocidade e são sempre provas espetaculares quer para ver, quer para se competir".

"Os primeiros Jogos Olímpicos que me lembro são os de Atenas 2004, sem dúvida que nunca pensei que chegaria aos Jogos Olímpicos pois ainda tinha 14 anos e não tinha muito jeito para a canoagem. Mas agora a forma de pensar é obviamente outra. No Rio 2016 o grande objetivo é lutar pela Medalha de Ouro, quer em K1, quer em K4. Quero ouvir a Portuguesa no Brasil!"

FERNANDO PIMENTA

Medalhado de prata em Londres 2012, ao lado de Emanuel Silva, na prova de K2 500m de Canoagem, Fernando Pimenta procura repetir o feito no Rio de Janeiro. Depois de algumas polémicas devido à sua férrea vontade de competir em K1 1000m, o canoísta de Ponte de Lima tem somado resultados de excelência neste ciclo olímpico. O último dos quais foi a medalha de bronze nos Mundiais da modalidade este ano, mas a que se juntam as duas medalhas de prata nos Jogos Europeus 2015, o bronze no Campeonato da Europa ou o Ouro na Taça do Mundo de Montemor.

Mas as suas ambições estendem-se ao K4 1000m, onde ao lado de Emanuel Silva, João Ribeiro e David Fernandes, assegurou o apuramento olímpico, num ciclo onde esta embarcação também tem somado excelentes resultados, como a prata no Europeu de 2015, a mesma medalha que haviam conseguido em 2014 no Mundial.

"Descobri o Tiro porque o meu pai já era atirador na Força Aérea e eu quando fui para a Força Aérea sabia que existia e tentei experimentar. Não foi uma aposta particular minha, foi algo que aconteceu. Foi algo que assumiu grande importância na minha vida por tudo o que me trouxe, como os amigos, as viagens, conhecimentos, reconhecimentos, e claro a competição, acima de tudo comigo próprio, para fazer sempre melhor."

"Para se ser um atirador de top mundial é preciso ser-se um atleta nato, com capacidades específicas para a modalidade. Em Portugal é uma realidade difícil, pelo que é fundamental ter tudo o resto estabilizado, ou seja, a casa, a família e as finanças. O Tiro em Portugal precisa de ter muitos mais praticantes para que possam surgir mais atletas de referência"

"Não coloco limites nem metas temporais à minha carreira. Nem para acabar dia X nem para chegar ao dia X. Vou a caminho da quinta participação olímpica mas ser o português com mais participações nos Jogos nunca foi uma meta. A minha primeira memória dos Jogos Olímpicos foi a edição de 1980 em Moscovo, por causa dos boicotes. Não sonhava lá estar um dia, tinha 15 anos e nunca fui júnior nem sabia o que era isso. Por isso, não penso em quantas vezes mais poderei estar presente. Quero fazer o meu melhor no Rio 2016, onde vou estar em duas provas, uma delas a Pistola 50 metros, a minha preferida porque é a mais difícil".

"Geralmente, o que faço antes das provas, são grandes viagens. Claro que tento concentrar-me e focar-me na hora antes e também não dar muita conversa a ninguém."

"Não consigo conciliar a minha carreira profissional na Força Aérea com o Tiro, por isso os treinos são ao final do dia e ao fim-de-semana. A duração do treino varia de acordo com a aproximação das provas e com a importância das mesmas, mas são certamente algumas horas por semana. O treino é quase igual às provas exceto na quantidade de tiros."

JOÃO COSTA

É a grande referência do Tiro em Portugal. Apurou o nosso país, pela quinta vez consecutiva, para os Jogos Olímpicos, adivinhando-se a sua quinta participação, o que o tornará um dos três portugueses com mais presenças da história no maior evento multidesportivo do mundo.
Ao longo deste ciclo olímpico, tem somado sucessos atrás de sucessos. Só em 2015 sagrou-se Campeão Europeu de Ar Comprimido (10 metros) e de Bala (50 metros), para além de várias medalhas de ouro, prata e bronze em Taças do Mundo e nos Jogos Europeus.
Militar de profissão, tem no Tiro um hobbie que leva muito a sério, como a sua já longa carreira o demonstra.

"A minha vitória mais importante foi a primeira, porque foi inesperada, onde me revelei. Foi ter sido o melhor atirador da recruta entre 700 homens em 1985."

"A dedicação ao Tiro implica muitas viagens e, consequentemente, muito tempo fora de casa. Mas isso tem um lado positivo, que é a possibilidade de viajar e conhecer o mundo. Para mim, o tiro é um hobbie, como tenho outros, como o geocaching e zapping, entre outros.".

"Encontrar o tenista Rafael Nadal, à chegada à Aldeia Olímpica, na zona da acreditação, no Jogos de Pequim 2008, foi um dos episódios mais curiosos da minha experiência olimpica. Alguém disse "olha o Nadal!". "Tá bem ,e????" disse eu. "É o melhor do mundo, é o nº2 do ranking". Ai é? Tá bem, vou tirar uma foto com ele, pensei. E fui. Ele deixou e no momento eu disse "És o número 2 do mundo? Parabéns!". E o Nadal respondeu "Sou o número 2 mas para a semana vou ser o numero 1". "Ai é? Então tira aqui uma foto comigo que eu sou o número 1 do ranking do mundo do Tiro". Ele calou-se admirado e eu tirei uma foto com ele. Mas não a tenho, não sei de quem era a máquina. Pode ser que apareça."



A PERCEPÇÃO *olímpica e os Valores nos Jovens*

Por: Teresa Rocha, Membro da Academia Olímpica de Portugal

Os Jogos Olímpicos são, sem dúvida, o maior evento multidesportivo mundial, com a confraternização de atletas de diversas modalidades e provenientes de todos os continentes do globo. A nível do contexto escolar, a prática desportiva é um factor educativo importante para a sua educação. Neste sentido, foi feito um estudo nas escolas do concelho de Guimarães, a alunos do 5º ao 12º ano de escolaridade, com idades compreendidas entre os 10 e os 19 anos de idade, que visou saber quais os valores desportivos e perceção olímpica que estes jovens têm.

Deste estudo resultaram várias conclusões, das quais importa destacar as seguintes: a grande maioria dos alunos do 2º e 3ºs ciclos e ensino secundário revelou possuir fracos conhecimentos sobre a temática dos Jogos Olímpicos e dos seus ideais. Na dimensão relativa aos "saberes sobre os Jogos Olímpicos", os resultados mostram-nos que existe conhecimento sobre qual foi a cidade que acolheu os primeiros Jogos Olímpicos modernos, mas não sabe em que ano. Apenas 20,26% da amostra respondeu que os Jogos Olímpicos foram no ano 1896. Sobre o significado dos cinco anéis olímpicos, 62.85% dos alunos não conhece o seu significado.

Relativamente ao criador dos Jogos Olímpicos modernos, 90,78% dos alunos não sabe que foi o Barão Pierre de Coubertin. Já 85.17% dos alunos não ouviram falar de outro ideal olímpico a não ser o fair-play. E 72.23% dos alunos nunca ouviram falar de espírito olímpico. Na dimensão "Percepções dos alunos sobre o desporto", o fator que os alunos desta amostra elegeram como o mais importante na participação desportiva foi podemos ganhar e respeitar o fair play, com 62.90%.

De uma maneira geral, as percepções que os alunos têm sobre o desporto são aquém do esperado pois segundo eles, em desporto, é aceitável que alguém tente contornar as regras ou leis. Outro dado preocupante é a escolha a opção "Tomarias um produto dopante para ganhar uma medalha olímpica". Contudo, sobre um factor que contraria os princípios da prática desportiva "Em desporto é impossível ganhar se tivermos fair-play", a maioria esteve em desacordo. Na "Percepções dos Jogos Olímpicos", os temas mais escolhidos pela amostra deste estudo foram fair-play (23.73%), seguido de competição (18.43%) e profissionalismo (11.75%). Os temas de comportamento gentleman e a esperteza, obtiveram valores de sentido negativo relativamente às suas percepções sobre os Jogos Olímpicos. Os alunos da amostra elegeram como factor mais importante da "Importância da participação nos Jogos" a carreira desportiva, com 23,27%, seguido da forma física com 17,74%, e o menos importante, escolhido apenas por um aluno da amostra, a aldrabice e o pluralismo. Apenas 68,36% dos alunos da amostra mencionaram que gostariam de se tornar campeões olímpicos.

Na dimensão "Valores relacionados com os Jogos Olímpicos", os alunos elegeram o Desportivismo (29,03%) e a Excelência (23,96%) como os mais importantes. Na dimensão "Fonte de informação sobre os Jogos Olímpicos", apenas 31,33% dos alunos afirmou que nas suas escolas lhes foram transmitidos saberes relativos aos Jogos Olímpicos. Considera-se um pouco fraco e irrelevante o papel da escola na promoção e divulgação dos saberes relacionados com os Jogos Olímpicos, pois a maioria dos alunos menciona que não recebeu nenhuma informação acerca do tema em estudo. Perante estes resultados constata-se que muito há a fazer a nível de política educativa nas escolas, passando não só pelas formações de alunos, mas também pela formação de professores, nomeadamente na sua formação académica.

Sugere-se que se faça a Criação de Centros de Estudos Olímpicos junto das Universidades e Ensinos Politécnicos; tal como dizia Pierre de Coubertin (1937):

"...Acredito que um Centro de Estudos Olímpicos, ajudará a preservação e progresso do meu trabalho, mais que qualquer outra coisa e mantê-lo-á longe dos falsos trilhos de que tenho receio". O

Consumo combinado de 8,3 a 8,8 l/100 km. Emissões de CO_2 de 194 a 204 g/km.
Escolha o óleo original BMW TwinPower Turbo.

BMW M3

Pelo prazer de conduzir

É DIFÍCIL PERCEBER QUEM TESTA QUEM.

BMW M3. A CELEBRAR O PURO PRAZER DE COMPETIR.

M. Tanto poder numa só letra. É o que acontece quando a BMW constrói um automóvel de série aplicando toda a sua engenharia M. Dinâmica e agilidade de alta performance. A leveza do carbono para acelerações fortes proporciona a verdadeira experiência de competição. Num BMW M3 é difícil saber onde termina a pista e começa a estrada.

A BMW APOIA O COMITÉ OLÍMPICO DE PORTUGAL

LOS ANGELES 1932







Apesar da Grande Depressão que havia afetado gravemente os Estados Unidos da América, Los Angeles foi o palco da décima edição dos Jogos Olímpicos. As dificuldades económicas que se faziam sentir associadas as dificuldades de viajar na época, levaram a que esta fosse a edição com menos atletas dos últimos 30 anos de Jogos. Mas se em termos do número de atletas o sucesso ficou aquém do esperado, em tudo o resto superou as expectativas, tendo sido um paradigma em muitas coisas para as futuras edições dos Jogos, criando tradições que ainda hoje perduram. A participação portuguesa foi bastante modesta dado o reduzido número de atletas, apenas seis, que competiram em três modalidades, com um quinto lugar no Tiro a ser o melhor resultado.

Em 1932 vivia-se um período delicado em termos mundiais devido à Grande Depressão, que teve origem no crash bolsista de Wall Street em 1929. Porém, isso não impediu os Estados Unidos da América de apresentarem a única candidatura à organização dos Jogos Olímpicos. Talvez por ser uma das regiões menos afetadas pela crise económica nos E.U.A., a cidade californiana de Los Angeles foi o palco da décima edição do maior evento multidesportivo do mundo. E apesar de um défice de participantes, esta edição ficaria na história por um conjunto de inovações, algumas das quais perduram à data de hoje.

Uns Jogos à americana com toda a pompa e circunstância e uma cerimónia de abertura para ficar na história, idealizada pelo realizador de cinema Cecil B. Mille. Durante dias, atores, produtores e diretores adiaram os seus compromissos para participarem na grande festa num ambiente de salutar convívio com os atletas na aldeia olímpica, onde facilmente se podiam ver junto aos desportistas estrelas da sétima arte como Gary Cooper, Charles Chaplin, Douglas Fairbanks ou Joan Crawford.

Uma das grandes novidades foi a primeira edição compactada num espaço de duas semanas, algo que antes nunca tinha acontecido, com as edições anteriores a prolongarem-se por mais tempo, algumas até por diversos meses. Os Jogos Olímpicos Los Angeles 1932 tiveram lugar entre 30 de julho e 14 de agosto, um período de tempo similar ao dos Jogos atuais, e reuniram 1332 atletas, dos quais 126 mulheres. Participaram 37 países que competiram em 16 desportos. Um número que marcou um mínimo histórico das últimas três décadas da competição, que apenas nas três primeiras edições apresentou números inferiores.

Tal facto deveu-se não só à crise económica mundial, como às dificuldades para viajar na época que tornavam difícil a muitos países conseguirem estar presentes na costa oeste norte-americana, naqueles que eram os segundos Jogos fora do continente europeu, num regresso aos E.U.A., que tinha acolhido em St. Louis, em 1904, a única edição até então fora do Velho Continente.

Outra das novidades introduzidas nesta edição, e que ainda hoje vigora em várias modalidades, foi a limitação do número de atletas do mesmo país nas provas individuais. Foi assim imposto o limite de três atletas por nação.

O conceito de Aldeia Olímpica nasceu também em Los Angeles com serviços semelhantes aos que hoje existem em cada edição, como serviços médicos, bombeiros, refeitórios, correios, ginásio, lavandaria, etc. A aldeia era composta por 700 chalés que acolhiam a totalidade dos atletas masculinos, ficando as atletas do sexo feminino instaladas num hotel de luxo. A Aldeia era contígua ao Estádio Olímpico, o Memorial Colyseum, com capacidade para 105 mil pessoas e que lotou na cerimónia de abertura.

Estes foram uns Jogos que marcaram ainda a entrada num período de modernidade, com introdução de importantes inovações tecnológicas, como serviços de cronometragem, à data, de excelência, assim como a introdução de um sistema que hoje é conhecido como photo finish. Foi ainda criada uma pista para o Atletismo mais espetacular e mais veloz do que nunca, tendo ainda sido criado um serviço rápido de divulgação dos resultados para a imprensa. Foi também em Los Angeles que os Jogos tiverem uma transmissão simultânea de toda a competição em duas estações de rádio.

Por fim, foi nesta décima edição dos Jogos Olímpicos que as cerimónias de pódio ganharam o formato que ainda hoje mantêm, com atletas de pé, num pódio, a receberem as medalhas e a verem as suas bandeiras nacionais serem hasteadas.

No capítulo desportivo, o grande destaque foi a norte-americana Mildred "Babe" Didrikson, de 18 anos, que foi a grande musa de Los Angeles ao conquistar duas medalhas de ouro e uma de prata no Atletismo. Ela que posteriormente viria a ter uma carreira de glória também noutras modalidades, como o Golfe, o Ténis e o Basquetebol, onde ganhou vários troféus de relevo, tendo competido ao mais alto nível até aos 40 anos.

Outro dos momentos ímpares foi a medalha de ouro conquistada pelo nadador japonês Kusuo Kitamura, nos 1500m livres, que se tornou assim no mais jovem campeão olímpico da história dos Jogos, ao fazê-lo com apenas 14 anos, um feito que até hoje nunca foi superado em termos individuais.

Apesar das várias inovações e melhorias introduzidas, também houve lugar a alguns momentos caricatos, sendo que um deles em particular ficou na história. Foi na prova dos 3000m barreiras do Atletismo, onde uma distração do juiz responsável por monitorizar as voltas e assinalar a última volta levou a que fosse corrida mais uma volta do que era suposto, acabando o finlandês Volmari Iso-Hollo por precisar de completar 3460m para se sagrar campeão olímpico, ao invés dos previstos 3000m.

Outro desses momentos menos felizes foi quando o finlandês Lauri Lehtinen fez obstrução ao norte-americano Ralph Hill na final dos 5.000 m de Atletismo, o que desagradou ao público. Ao regressar a casa, o finlandês cortou a medalha de ouro a meio e enviou metade, por correio, para Ralph Hill.

Serviços mínimos

Numa edição marcada pelo reduzido número de participantes, Portugal não fugiu à regra e fez-se representar por uma missão diminuta. Apenas seis atletas marcaram presença em Los Angeles, competindo em três modalidades distintas, o Atletismo, Pentatlo Moderno e Tiro.

O melhor resultado luso foi de Francisco António Real, na prova de Tiro de Carabina 50m Individual Masculino, tendo ficado no 5º lugar ex-áqueo, entre 27 atletas. Também no Tiro, na prova de Pistola Automática 25m Individual Masculino, José Maria Andréa Ferreira ficou no 7º lugar entre 18 participantes.

Por fim, destaque para Rafael de Afonso de Sousa, que competiu em duas modalidades, o Tiro e Pentatlo Moderno, tendo conseguido na primeira um 9º lugar na mesma prova em que José Maria Andréa Ferreira foi 7º, no último dos três resultados no top-ten em Los Angeles para a Missão Portuguesa.

MEDALHEIRO

	1º EUA	2º Itália	3º França	4º Suécia	5º Japão	6º Hungria	7º Finlândia	8º Reino Unido	9º Alemanha	10º Austrália
ouro	41	12	10	9	7	6	5	4	3	3
prata	32	12	5	5	7	4	8	7	12	1
bronze	30	12	4	9	4	5	12	5	5	1
total	103	36	19	23	18	15	25	16	20	5

NUNO BARRETO

Gerir o sucesso



Escrever sobre historias nossas não é tarefa fácil. Aparte da escrita propriamente dita fica a árdua tarefa de escolher qual... quando olho para trás e começo e recordar todos os momentos que passei ao longo das três campanhas olímpicas, muitas memórias surgem, umas boas, outras nem por isso, umas que marcaram e permanecem gravadas, outras que não passam de registos.

Para esta ocasião ocorre-me falar sobre a primeira participação nos JO, aquela que me trouxe o melhor resultado e a medalha de bronze para a vela nacional. Foi uma preparação exaustiva como se espera, em que tivemos tempo, enquadramento e dinheiro para fazer o que tinha de ser feito. Os detalhes foram pensados, quase, até ao mais ínfimo pormenor, passando pela escolha do material, estudo da meteorologia, treino físico à torreira do sol em vésperas de irmos para Savannah, como meio de adaptação ao calor que nos esperava e preparação psicológica para encararmos "apenas" mais um Campeonato, igual a tantos outros em que já tínhamos participado.

Do campeonato já sabemos como terminou, mas o que não soubemos antever e preparar foi o "momento seguinte". O desmontar de toda a preparação que tínhamos feito e abrir a blindagem psicológica onde nos tínhamos conscientemente metido mas para a qual não tínhamos a chave de saída.

Foram os momentos mais estranhos e difíceis por que passei. Talvez o facto de não termos estado na cerimónia de abertura e de encerramento não nos permitiu vivenciar o ambiente olímpico como um todo e abrir a porta de saída. Realizar o feito que tínhamos alcançado, descer do Olimpo e voltar à terra demorou tempo e só ao longo das várias comemorações que fomos tendo, é que consegui ir descobrindo a saída e permitir-me ir saboreando todo o valor do feito alcançado.

Nas participações seguintes, Sydney2000 e Atenas2004, os resultados não foram os que mais gostaria de ter tido, por razões diversas, mas claramente consegui incluir na preparação o "momento seguinte". Mesmo com resultados que não me deixaram satisfeito consegui celebrar e vivenciar o momento que é a participação nos JO. O convívio entre atletas, nações em torno do desporto.

A motivação para as minhas participações nos JO sempre foi a da superação pessoal e a constante aprendizagem enquanto velejador, atleta e pessoa. A modalidade da vela não é das mais fáceis para se avaliar essa superação, no entanto, para mim sempre foi claro os momentos em que isso aconteceu, umas vezes associado a um bom resultado desportivo, outras nem por isso.

O tempo e a experiência têm-me ensinado a realizar melhor estes momentos e da importância de celebrá-los com a mesma intensidade com que os alcançamos.

Celebrar as pequenas e grandes conquistas é uma parte importante das nossas vidas. Não ter tempo ou consciência para o fazer leva a que tudo o que fazemos perca sentido. o



Pedro Ribeiro

NÃO HAVIA NEM TELEMÓVEIS, NEM INTERNET. COBRIR OS JOGOS OLÍMPICOS ERA UMA AVENTURA"

É o diretor da estação radiofónica de maior sucesso no nosso país nos últimos anos. Mas antes de liderar a Rádio Comercial e de protagonizar as Manhãs da Comercial, Pedro Ribeiro teve várias experiências enquanto jornalista, sendo uma das mais marcantes a cobertura dos Jogos Olímpicos de Barcelona em 1992, então para a Correio da Manhã Rádio. Nesta entrevista, o radialista conta-nos alguns desses episódios numa época onde as novas tecnologias ainda eram uma miragem e onde ficou a frustração da não conquista de medalhas por Portugal, precisamente a última vez que tal aconteceu na história do olimpismo luso.

OLIMPO - Já viveu por dentro uns Jogos Olímpicos como jornalista do Correio da Manhã Rádio. Como viveu a experiência?
Pedro Ribeiro – Estive nos Jogos Olímpicos de Barcelona, 92. Foi inesquecível. Eu tinha 22 anos. Não havia nem telemóveis, nem Internet. Cobrir os Jogos Olímpicos era uma aventura.

Os Jogos Olímpicos são de facto um evento desportivo diferente de todos os outros? Porquê?
São, sem dúvida. A dimensão, o número de países com atletas presentes, a multiculturalidade nas bancadas e nas ruas. É uma festa do desporto, mas também da Humanidade, num certo sentido.

Quais os episódios que viveu em Barcelona que mais destaca?
Todos os jogos do 1° Dream Team de basquetebol dos EUA : Scottie Pippen, Magic Johnson, Lary Bird, Michael Jordan, Patrick Ewing, Charles Barkley... Mas também o reencontro Ben Johnson-Carl Lewis depois do escândalo de Seul, quatro anos antes. Destaco ainda o epsiódio do inglês Derek Redmond, ajudado pelo pai a passar a meta na semifinal dos 400 metros... Nunca mais se esquece.

E o momento desportivo mais marcante a que assistiu?
Provavelmente o passeio maravilhoso dos americanos no basquetebol. Cada jogo era uma festa, uma coisa única de performance e espetáculo. A noção de que estamos a assistir a história.

Foi uma grande desilusão ter estado nuns Jogos onde Portugal não conquistou medalhas?
Não só não conquistou medalhas como nem perto esteve. Foi duro, sim.

Qual o momento mais marcante da participação portuguesa de que se recorda e como o viveu?
Na verdade foi uma pena Rosa Mota ter-se lesionado antes dos Jogos e não ter podido correr a Maratona, que tinha vencido em Seul, quatro anos antes. Era a nossa grande esperança. Acho que o nosso melhor resultado foi um sexto lugar na Canoagem, pelo José Garcia.

Qual o atleta internacional que mais gostou de entrevistar? E qual gostaria de ter entrevistado?
Magic Johnson. Uma simpatia, um senhor. Gostava de ter entrevistado Ben Johnson.

Continua a seguir os Jogos Olímpicos?
Claro, sempre. Adoro tudo: a cerimónia de abertura com o desfile dos atletas, todo o cerimonial das medalhas, a mística das provas de atletismo...

Os atletas olímpicos têm, regra geral, um espaço mediático reduzido, como diretor de uma das rádios mais ouvidas em Portugal, como acha que poderá ser possível dar mais protagonismo aos nossos atletas?
Felizmente acho que esse cenário está a mudar. Modalidades como o Judo, o Voleibol de Praia, a Canoagem, o Ciclismo, para lá do tradicional Atletismo vão tendo cada vez mais destaque, por via de resultados cada vez melhores dos nossos atletas, não só nos Jogos Olímpicos. o



Atletas portugueses

A CAMINHO DOS JOGOS OLÍMPICOS COM A DB SCHENKER



Ao desenvolver e implementar conceitos logísticos, os especialistas da DB SCHENKERsportsevents não só providenciam o transporte terrestre, aéreo ou marítimo, como coordenam o transporte global, a armazenagem e logística nos locais onde se realizam os eventos. A DB Schenker tem uma vasta experiência no fornecimento de serviços logísticos aos Jogos Olímpicos, tais como:

- **2000 Jogos Olímpicos de Paralímpicos** – Sydney / Austrália
- **2002 Jogos Olímpicos de Inverno e Paralímpicos** – Salt Lake City / EUA
- **2004 Jogos Olímpicos e Paralímpicos** – Atenas / Grécia
- **2005 Jogos Universais de Inverno** – Innsbruck / Áustria
- **2005 Jogos Mediterrâneos** – Almeria / Espanha
- **2006 Jogos Olímpicos de Inverno e Paralímpicos** – Turim / Itália
- **2006 Testes Olímpicos** – Qingdao / China
- **2006 Jogos Asiáticos** – Doha / Qatar
- **2008 Jogos Olímpicos e Paralímpicos** – Pequim / China
- **2012 Jogos Olímpicos e Paralímpicos** – Londres / Reino Unido

A organização de eventos desportivos exige um planeamento detalhado para assegurar que os serviços atingem os requisitos do respetivo Comité de Organização e dos seus clientes. Para tal, a DB Schenker estabeleceu centros de competência, baseados nos anos de experiência em áreas específicas. As principais são Futebol, Jogos Olímpicos e Para Olímpicos e Vela.
A DB Schenker, um dos líderes mundiais em transportes e logística e parceiro de longa data do Comité Olímpico de Portugal, está já a preparar a presença dos atletas portugueses nos Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro.
"A confiança demonstrada pela equipa olímpica nos nossos serviços fará com que trabalharemos ainda mais para proporcionar aos atletas todas as condições para o sucesso desportivo", afirmou Frank Gutzeit, Director Geral da DB Schenker em Portugal.

AGENDA COP

NOVEMBRO

.16 a 21 - Vela – Campeonato do Mundo 49er e 49erFX, Buenos Aires (Argentina)

.17 a 26 – Vela – Campeonato do Mundo de Laser Radial, Al Mussanah (Emiratos Árabes Unidos)

.20 e 29 – Halterofilismo - Campeonato do Mundo IWF 2015 – Houston (EUA)

.21 a 29 – Vela – Campeonato do Mundo de Finn, Auckland (Nova Zelândia)

.25 a 29 – Ginástica de Trampolins – Campeonato do Mundo, Odense (Dinamarca)

DEZEMBRO

.4 a 6 - Judo – Grand Slam Tóquio (Japão)

.4 a 20 – Andebol – Campeonato do Mundo Feminino (Dinamarca)

.10 a 13 – Ténis de Mesa – Final World Tour, Odivelas (Portugal)

JANEIRO

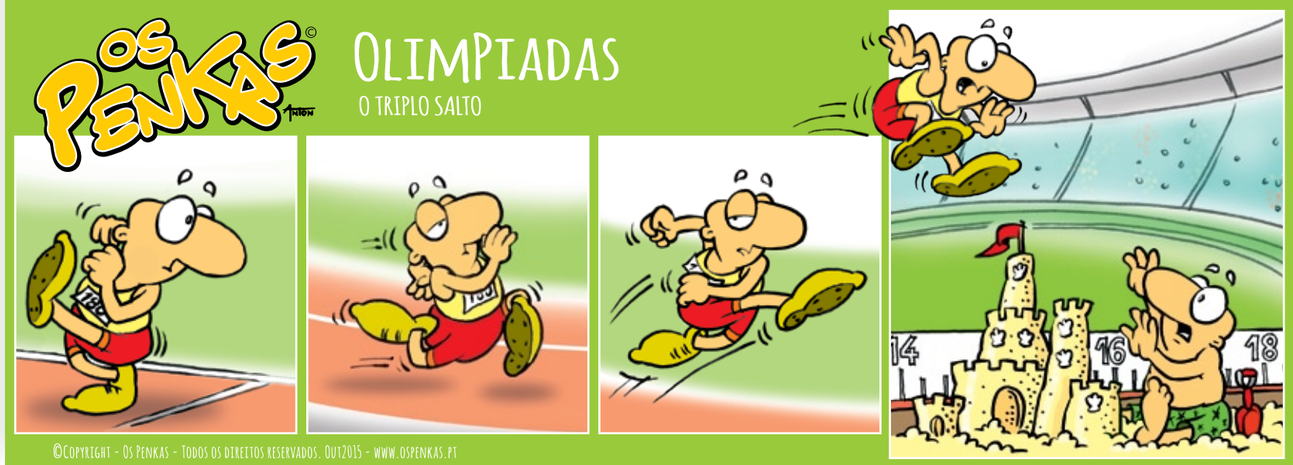
.17 a 31 – Andebol – Torneio de Qualificação Europeia para Rio 2016 (Polónia)

.18 a 31 – Ténis – Grand Slam Austrália

.24 a 6 de fev. – Boxe – Campeonato do Mundo Feminino, Astana (Cazaquistão)

VEJA NA PÁGINA OFICIAL DO COP NA INTERNET A AGENDA COMPLETA DE EVENTOS DESPORTIVOS PARA ESTE TRIMESTRE

www.comiteolimpicoportugal.pt



JOANA VASCONCELOS
AUTORA

COMITÉ OLÍMPICO DE PORTUGAL

EQUIPA OLÍMPICA DE PORTUGAL AOS JOGOS OLÍMPICOS RIO 2016 - A PREPARAÇÃO

MOEDA DE COLEÇÃO COMEMORATIVA EM OURO E PRATA PROOF



INCM
IMPRENSA NACIONAL
CASA DA MOEDA, S.A.
T + 351 217 810 700
F + 351 217 810 814
MOEDA.APOIOCLIENTE@INCM.PT
WWW.INCM.PT

FUNDAÇÃO JOANA VASCONCELOS
LISBOA